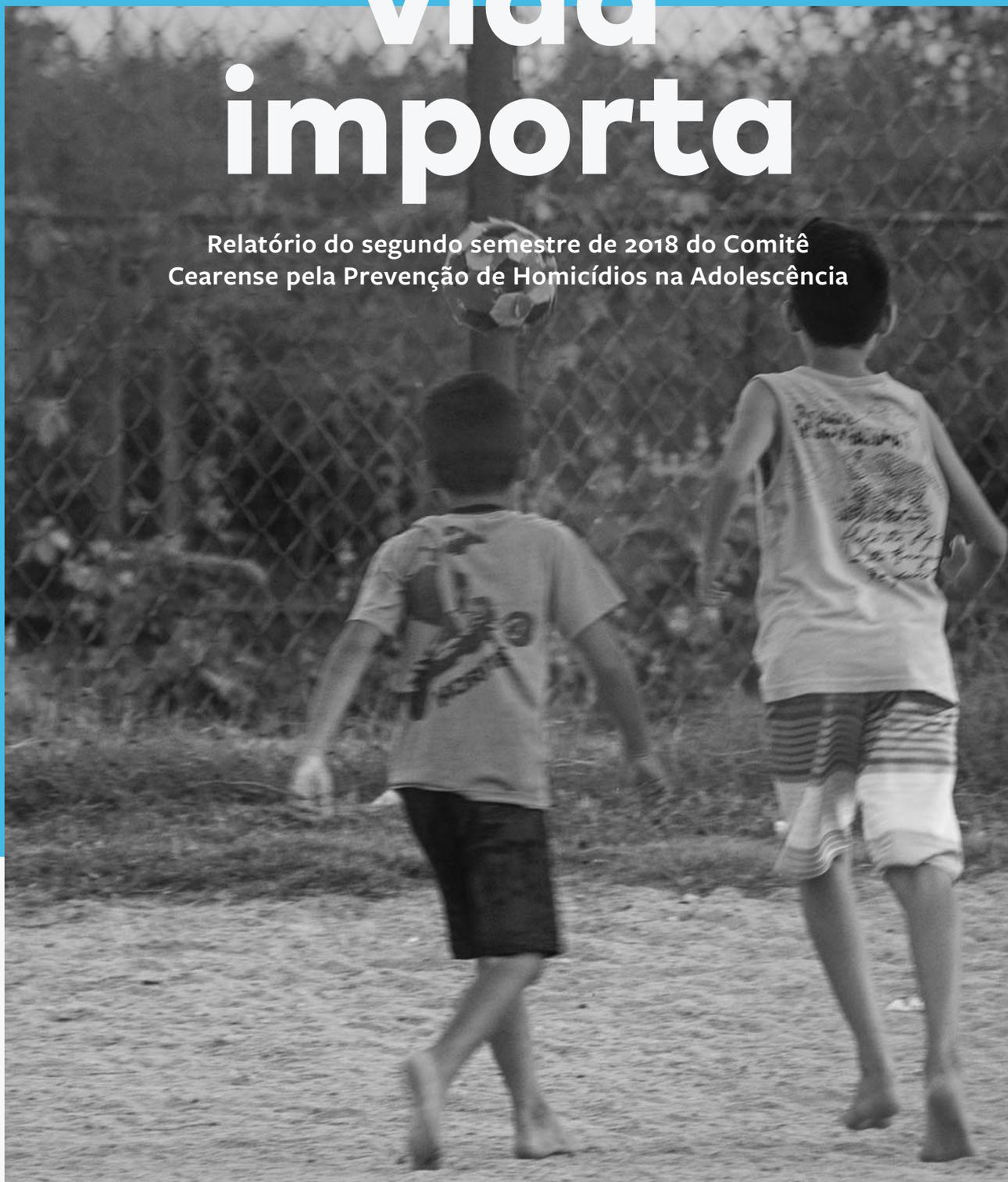


# cada vida importa

Relatório do segundo semestre de 2018 do Comitê  
Cearense pela Prevenção de Homicídios na Adolescência



realização:



apoio:





2018.2

# cada vida importa

Relatório do segundo semestre de 2018 do Comitê  
Cearense pela Prevenção de Homicídios na Adolescência

realização:



apoio:







# O papel da Assembleia no enfrentamento da violência

Deputado Estadual José Sarto

*Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará*

**A DECISÃO** da Mesa Diretora da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará de dar continuidade ao trabalho do Comitê Cearense pela Prevenção de Homicídios na Adolescência desde o início da 30ª Legislatura atende à necessidade de fomentar políticas públicas que atravessem as gestões e se estabeleçam como políticas de Estado.

Com um corpo técnico especializado, o Comitê representa hoje uma contribuição efetiva e inovadora da Casa do Povo para a população cearense e se tornou referência, alcançando reconhecimento nacional e internacional, razões pelas quais a atual Mesa Diretora priorizou essa pauta. A renovação da iniciativa foi um dos primeiros atos administrativos da Presidência da Casa.

A violência que atinge nossos jovens, especialmente nossos adolescentes, é um assunto de interesse coletivo que machuca de alguma forma praticamente todas as famílias cearenses. Diante de tão grave problemática, a Assembleia tem papel fundamental no estudo e acompanhamento das causas que acarretam nos homicídios de nossos jovens, sobretudo nas populações mais carentes e vulneráveis à criminalidade.

Somente em 2018, 829 adolescentes foram assassinados no Estado, o que representa 16 homicídios por semana. Somados os últimos cinco anos, foram 4.287 jovens entre 13 e 18 anos que tiveram suas vidas perdidas. O Parlamento Cearense precisa seguir encarando essa chocante realidade e lidando com ela de forma técnica e apartidária.

O Legislativo Cearense, além de legislar, fiscalizar e representar as demandas do povo, contribui, assim, para reverter esses números alarmantes. Para o biênio 2019-2020, uma das ações previstas pelo Comitê é a formação e interiorização do conhecimento construído até aqui. Já no primeiro semestre de 2019, 1 mil profissionais das áreas da assistência social e da saúde passarão por formação com foco na prevenção de homicídios.

O trabalho de diagnosticar os fatores que empurram nossa juventude para a violência é essencial para o passo seguinte que precisamos dar: fornecer orientações e ferramentas para o Executivo implantar ações e, assim, possamos avançar significativamente no enfrentamento desse problema.

Pesquisadores e representantes da sociedade civil e de movimentos sociais participam do movimento “Cada vida importa”, que dialoga diretamente com as ações do Comitê. Com ação integrada e baseada em estudos criteriosos das causas desses processos de violência, o Comitê vem propondo recomendações, compartilhando informações e definindo temas prioritários. Em 2016, foram apresentadas 12 recomendações de políticas públicas para promover a vida e prevenir a morte de adolescentes.

O monitoramento contínuo das recomendações, a comunicação e produção de conhecimento, assim como a mobilização política, são eixos de trabalho prioritários para 2019 e 2020. Com isso, a Assembleia Legislativa cumpre papel constitucional e funciona como caixa de ressonância para que, juntos, possamos fazer um debate fundamentado sobre os desafios que precisamos enfrentar para construirmos um Ceará mais justo e pacífico.

# O legislativo e a juventude

—  
Zezinho Albuquerque

Secretário das Cidades e ex-presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará

**O COMITÊ** Cearense pela Prevenção de Homicídios na Adolescência (CCPHA), instituído no ano de 2016, pela Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, em parceria com Governo do Estado, Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e instituições do poder público e da sociedade civil, tem dado bons frutos para os cearenses e para o país de uma forma geral, tendo em vista que é fonte de inspiração para alguns estados criarem os seus próprios comitês. Tenho muito orgulho de ter apoiado este trabalho enquanto estive na presidência desta Casa Parlamentar.

Gostaria de reconhecer o trabalho desenvolvido por toda equipe do Comitê, em nome do relator, deputado estadual Renato Roseno. Também gostaria de evidenciar aquele que teve importante papel no início do estudo, o ex-deputado Ivo Gomes, na época designado presidente do CCPHA.

O ano de 2018 foi muito produtivo para o Comitê, trazendo diálogos com gestores municipais, a realização de quatro seminários “Movimento Cada Vida Importa”, a Semana de Prevenção de Homicídios, e, através do exemplo, inspirados na experiência do Ceará, a criação do Comitê de Prevenção no Rio de Janeiro, São Paulo e Salvador. A cidade de Horizonte também realizou este trabalho, no âmbito local.

Mas, a principal conquista de 2018 veio através do reconhecimento do Fundo das Nações Unidas para a Infância. O CCPHA recebeu no final de 2018 o reconhecimento do Unicef de “[Best of Unicef Research 2018](#)” pela elaboração do estudo “Trajetórias Interrompidas”. De 108 trabalhos, a pesquisa foi considerada uma das três melhores, engrandecendo o nosso Parlamento. Esta foi a primeira vez que o Brasil recebeu este reconhecimento. Foi um grande orgulho poder fazer parte do colegiado que conquistou essa honraria para a Casa.

Além do CCPHA, durante minha gestão à frente da presidência da Assembleia criamos a [Campanha Ceará sem Drogas](#), em 2014. Cerca de 65 mil estudantes foram diretamente beneficiados com a Campanha, em 27 edições, realizadas em 25 cidades cearenses. Os estudantes, professores e população dos municípios visitados ouviram

o relato do ex-jogador de futebol e comentarista Walter Casagrande, grande parceiro da Campanha, que foi dependente químico e que narra toda sua trajetória antes, durante e depois dos seus problemas com o mundo das drogas.

Fruto da campanha, foi criado o [Fundo Estadual de Políticas sobre Álcool e Outras Drogas](#). O projeto de nossa iniciativa foi aprovado por unanimidade pelos deputados estaduais e viabilizado pelo então governador Cid Gomes. O objetivo do Fundo é facilitar a captação, o repasse e aplicação de recursos destinados a execução das atividades do Sistema Estadual de Políticas Públicas sobre Drogas.

São iniciativas importantes como essas que demonstram como o Legislativo pode ter também um papel ativo na conscientização da nossa sociedade, para graves problemas que atingem nossa juventude.

O apoio dos demais 45 deputados que fizeram as 29ª legislatura foi de grande valia para o desenvolvimento destes dois grandes legados para a Casa do Povo e para toda a sociedade cearense. Gostaria também de reconhecer o trabalho desenvolvido pelo governador Camilo Santana, sempre atento aos anseios do nosso Estado. Torcemos pelo crescimento e ampliação destas iniciativas, e pela criação de outras que também busquem um melhor futuro para os jovens, nas próximas legislaturas da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará.

---

# Nem um adolescente a menos

Deputado Estadual Renato Roseno

*Relator do Comitê Cearense pela Prevenção de Homicídios na Adolescência*

**O COMITÊ** Cearense pela Prevenção de Homicídios na Adolescência (CCPHA) foi instituído em dezembro de 2015, tendo iniciado seus trabalhos no âmbito da Assembleia Legislativa em janeiro de 2016. Sua gestação, no entanto, data de antes, das inúmeras inquietações e do inconformismo com o cenário apresentado na nossa capital e no nosso estado, que amanhecia quase diariamente com notícias sobre o assassinato de adolescentes. Em 2014, foram 1005 meninos e meninas vítimas de homicídio no Ceará, quase 3 por dia. De 2014 a 2018 foram 4287.

Foi daquela inquietação compartilhada, da necessidade de desnaturalizar a morte de crianças e adolescentes e de repensar nosso pacto civilizatório que surgiu a ideia de uma instância que fosse além da frieza dos números e tentasse compreender o calvário percorrido por cada menino até a sua morte, de forma que, identificando similaridades e evidências pudéssemos apresentar à sociedade e ao poder público uma contribuição concreta que não apenas cessasse os homicídios mas que estimulasse a pulsão de vida da juventude.

Após uma escuta qualificada com famílias de vítimas e diferentes atores sociais, em audiências, rodas de conversa, grupos focais foram elaboradas as 12 recomendações de políticas públicas, que tentam responder a todo o ciclo de violência e seus envolvidos: apoio e proteção às famílias vítimas de violência; ampliação da rede de programas e projetos sociais a adolescentes vulneráveis; qualificação urbana dos territórios degradados ao homicídio; busca ativa para inclusão no sistema escolar; prevenção à experimentação precoce de drogas e apoio às famílias; mediação de conflitos e proteção a ameaçados; atendimento integral no sistema de medidas socioeducativas; oportunidades de trabalho e renda; formação de policiais na abordagem ao adolescente; controle de armas de fogo e munições; mídia sem violações de direitos e responsabilização dos homicídios.

Após dois anos da publicação das recomendações, completados em dezembro de 2018, avançamos em alguns pontos, mas a implementação enquanto políticas públicas permanece nos desafiando a todos enquanto sociedade e Estado. Nesse intervalo, o cenário da violência alterou-se, com um recorte mais demarcado de gênero, por exemplo, em 2018, enquanto registrou-se uma redução no número geral de mortes no Estado e na capital, ao se observar apenas os dados referentes às mulheres, houve aumento considerável, o que exige dos gestores e do Comitê políticas focadas para esse público.

O Comitê ainda tem muito a contribuir com esse debate, por isso é louvável que um dos primeiros atos da nova Mesa Diretora da Assembleia Legislativa, presidida pelo dep. José Sarto, tenha sido a continuidade desse colegiado, que agrega representações do [Fórum DCA](#), [Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente \(CEDCA\)](#), [Universidades](#), [Governo e UNICEF](#). Na primeira infância, conseguimos superar a mortalidade infantil, avançamos na escolarização. Para 2019, os esforços serão voltados para políticas públicas voltadas à segunda década da vida; para a compreensão do fenômeno na violência letal contra meninas e para o debate em torno do urbanismo social. Nosso desafio é encontrar caminhos que levem o jovem a oportunidades de desenvolverem seu potencial, estratégias que revertam o abandono escolar de adolescentes, que garantam profissionalização com renda, que discutam o papel do sistema socioeducativo.

**Cada vida importa!**

# 829

adolescentes  
assassinados  
no Ceará

EM CINCO ANOS



# 4.287

ADOLESCENTES  
FORAM MORTOS NO CEARÁ

Mortes por intervenção

**POLICIAL  
AUMENTAM**

**434,15%** entre  
2014 e  
2018

# 4.518

PESSOAS

FORAM ASSASSINADAS

em

todo



o Ceará

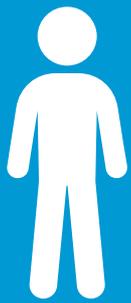
O número de vítimas com

**MENOS DE  
15 ANOS**

PRATICAMENTE TRIPLICOU

EM FORTALEZA

# X 3



a cada semana de 2018

**16 FAMÍLIAS**

CEARENSES ENTERRARAM UM ADOLESCENTE



ASSASSINATOS  
de meninas  
aumentam



**90,32%**  
na capital

(em relação a 2017)

**10**

municípios concentram

**69,3%**

DOS HOMICÍDIOS  
na faixa de 10-19 anos

Mortes de  
meninos  
caem



**35%**

em Fortaleza

# Os avanços na caminhada da prevenção

—  
*CCPHA faz balanço dos dois anos da publicação das recomendações*

**INSTALADO EM FEVEREIRO** de 2016 na Assembleia Legislativa do Ceará, o Comitê Cearense pela Prevenção de Homicídios na Adolescência (CCPHA) apresentou à sociedade e ao poder público, em dezembro daquele ano, 12 recomendações de políticas públicas para promover a vida e prevenir a morte de meninos e meninas na faixa etária de 10 a 19 anos.

No ano de sua instalação na Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, 655 adolescentes haviam sido mortos no estado. Em 2017, o número aumentou para 981 jovens e em 2018, 829 pessoas tiveram sua trajetória de vida interrompida com menos de 20 anos. De 2011 a 2018, o número de homicídios nessa faixa etária foi de 7.251.

Dois anos se passaram e os desafios continuam inúmeros - mesmo 2018 tendo registrado diminuição de 15,49% nos assassinatos na faixa etária trabalhada pelo Comitê, 16 famílias enterraram toda semana um filho/filha.

No entanto, nesse período conseguimos avançar no desenho de políticas públicas com foco na prevenção, a partir das recomendações.

Existe hoje no Ceará um movimento de **busca ativa escolar** impulsionado pela **recomendação 4** do Comitê, cuja efetivação se dá através de iniciativas do Ministério Público do Estado do Ceará com o programa “Cada aluno importa”; do Governo do Estado com o programa “Nem 1 aluno fora da escola”; da adesão de Fortaleza e outros 143 municípios integrantes da iniciativa Selo UNICEF à plataforma Busca Ativa Escolar, desenvolvida pelo UNICEF em parceria com a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), o Colegiado Nacional de Gestores Municipais de Assistência Social (Congemas) e o Instituto TIM, com o objetivo de combater a exclusão escolar e promover o acesso à escola com o enfrentamento das causas de abandono escolar.

O UNICEF, parceiro do Comitê desde sua concepção, incluiu a prevenção da violência e a proteção de famílias e adolescentes vítimas de homicídio e/ou ameaçados de morte entre as ações obrigatórias a serem desenvolvidas

na atual edição do Selo UNICEF 2017-2020, da qual participam mais de 1900 municípios do semiárido e da Amazônia. As ações devem validar o que o UNICEF chama de resultado sistêmico - as mudanças que devem ser geradas, ao longo da edição, no âmbito das políticas públicas municipais e são viabilizados por meio de ações de validação. Com isso, a agenda da prevenção, da comunicação para a vida e da desnaturalização dos homicídios na adolescência alcança escala nacional.

Outra política que dialoga com o Comitê, especificamente com a recomendação que prevê [apoio e proteção às famílias vítimas de violência \(recomendação 1\)](#), é a Rede Acolhe, criada em 2017 pela Defensoria Pública, e que prestou assistência jurídica e psicossocial a pelo menos 180 famílias que sofreram violência letal ou tentativa de homicídio até dezembro de 2018.

Em julho de 2018, o Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP) do Ceará emitiu ofício circular orientando os delegados titulares do DHPP a priorizarem as investigações dos homicídios de crianças e adolescentes, o que responde em parte à [recomendação 12, que trata da responsabilização dos homicídios](#).

Outra medida importante, fruto da parceria com o Comitê, foi a edição da Resolução 374/2018 do Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente (CEDCA), em setembro passado, que recomenda a criação de Comitês Municipais de Prevenção do Homicídios de Crianças e adolescentes e municípios. O CEDCA fará o monitoramento da Resolução ao longo de 2019.

Impulsionado pela [recomendação 10 \(Controle de armas de fogo e munições\)](#), o relator do Comitê, dep. Renato Roseno, apresentou o projeto de lei 234/18 que institui a Política Estadual de Controle de Armas de fogo no Ceará. O PL aguarda análise da Comissão de Constituição, Justiça e Redação. Também é da autoria do deputado a Lei n.º 16.482, de 19.12.17 que inclui no calendário oficial do Estado a Semana de Prevenção aos Homicídios de Jovens e institui o dia 12 de novembro como Dia Estadual de Prevenção de Homicídios de Jovens. Em 2018, a data motivou uma semana de atividades em Fortaleza, Russas, Juazeiro do Norte e Maracanaú, com foco na cultura e na pulsão de vida da juventude como estratégias de enfrentamento aos homicídios. Para 2019 foi aprovada emenda orçamentária para as atividades da Semana de Prevenção.

[A experiência do Ceará vem sendo replicada](#) em outras capitais (São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador) e em municípios como

**A ATUAÇÃO DO COMITÊ SE BASEIA NA PRODUÇÃO DE INFORMAÇÃO, NA MOBILIZAÇÃO DE GESTORES PÚBLICOS E SOCIEDADE E NA INCIDÊNCIA POLÍTICA PARA IMPLEMENTAÇÃO DAS 12 RECOMENDAÇÕES DE POLÍTICAS PÚBLICAS.**

Horizonte - que instalou em 2018 o seu Comitê; Sobral - que implementou projetos de prevenção de homicídios com foco em comitês locais e territórios piloto e a criação de uma unidade de gerenciamento de projeto de prevenção de violência na adolescência; e Eusébio, que lançou no fim de 2017 três programas direcionados à juventude com foco na redução da violência letal no município. Fortaleza também criou o Comitê Municipal pela Prevenção de Homicídios e no âmbito da academia surgiu o Movimento Cada Vida Importa, reunindo professores e pesquisadores de universidades públicas e privadas.

Além disso, a seriedade e o diferencial propositivo do trabalho tem feito do Comitê fonte recorrente na mídia nacional e internacional, além de referência quando se fala em política de prevenção. Em 2018, a experiência do Ceará foi apresentada no seminário internacional “Como reduzir os homicídios no México: lições da América Latina”, sediado na Cidade do México; no workshop internacional no Rio de Janeiro sobre violência armada organizado pelo UNICEF; no seminário “Enfrentamento da Letalidade de Crianças e Adolescentes – como construir uma estratégia nacional”, em Brasília, pela Secretaria Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente e pelo Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA); no I Seminário Internacional sobre Segurança Pública, realizado na Assembleia Legislativa do Ceará, dentre outros.

Também em 2018, a pesquisa Trajetórias Interrompidas, elaborada pelo CCPHA e Instituto OCA, recebeu reconhecimento internacional tendo sido um dos três trabalhos escolhidos entre 108 estudos apresentados a um painel de especialistas em pesquisas sobre a infância e adolescência, no concurso “Best of Unicef Research 2018”.

## O trabalho continua

Embora tenha havido uma redução no número de adolescentes mortos em 2018, o fenômeno

da violência letal apresenta novos aspectos, como a interiorização e o aumento expressivo de homicídios cometidos contra meninas. Por isso, o Comitê definiu temas prioritários a serem trabalhados no biênio 2019/2020, baseado no eixos mobilização e incidência política; monitoramento das recomendações e das políticas públicas para infância e adolescência; comunicação e produção de conhecimento; formação e interiorização.

No primeiro semestre de 2019 está prevista formação em prevenção de homicídios para 1000 profissionais das áreas da assistência social e saúde, em parceria com o Instituto OCA e a fundação internacional Open Society. O tema também será abordado em ciclos de capacitação realizados pelo UNICEF junto aos municípios inscritos na atual edição do Selo UNICEF.





FOTO: LORENA ALVES





# Número de homicídios no Ceará reduz 12% em 2018

—  
*Apesar da queda, 2018 ainda foi o segundo ano mais violento da história*

**A REDUÇÃO NO NÚMERO** de homicídios no Ceará apontada no primeiro semestre se confirmou no restante do ano, em um percentual de 12% em relação ao ano de 2017 – considerado o ano mais violento no Estado com 5.134 mortes. Nem por isso foram poucas mortes, deixando 2018 no ranking de segundo mais violento dos últimos anos. Ao todo, foram assassinadas 4.518 pessoas, 616 a menos que no ano anterior. Ao longo do ano foram registradas 9 chacinas, uma delas a maior registrada no Ceará, com 14 mortes, no bairro Cajazeiras, em Fortaleza.

A queda nos homicídios se manifestou por oito meses consecutivos, a partir de abril, mas com percentuais diferentes quando se faz o recorte etário e, sobretudo, de gênero, como veremos adiante. Na faixa de 10 a 19 anos, a redução foi de 15,49%.

Qualquer redução na quantidade de homicídios é bem vinda e merece ser compreendida a fim de que as causas sejam identificadas, replicadas em todo o Estado e fortalecidas. Com esse objetivo, o Comitê Cearense pela Prevenção de Homicídios na Adolescência (CCPHA) reuniu um grupo de especialistas em segurança pública, no dia 18 de janeiro de 2019, para debater os números e analisar o cenário atual. Foram convidados estudiosos dos laboratórios de estudos da violência das universidades Federal e Estadual do Ceará, representantes da Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social do Ceará (SSPDS), equipes do Ceará Pacífico que atuam nos quatro territórios (Bom Jardim, Genibaú, Vicente Pinzon e São Miguel), Movimento Cada Vida Importa, além da equipe do CCPHA.

As hipóteses levantadas atribuem a queda nas mortes a diferentes fatores: da reorganização do crime a medidas tomadas pelo Governo do Estado.

Para o pesquisador Luiz Fábio Silva Paiva, doutor em Sociologia e integrante do Laboratório de Estudos da Violência (LEV) da Universidade Federal do Ceará, o arrefecimento se deve ao “cansaço” das facções após dois anos de intensos conflitos e disputas violentas, e à acomodação das forças. “O que

.....

observamos, do final de 2017 para cá, é que há um certo cansaço. Conversando com um orientando que faz um trabalho no Conjunto Ceará ele dizia que ‘a rua não aguenta isso o tempo inteiro’. Então em algum momento se recua”, pondera Luiz Fábio. Segundo ele, essa hipótese foi construída a partir de conversas e das análises do LEV e se baseia em alguns indícios como a diminuição nos casos de invasão e chacinas em alguns territórios, embora continuem os casos de expulsão de moradores.

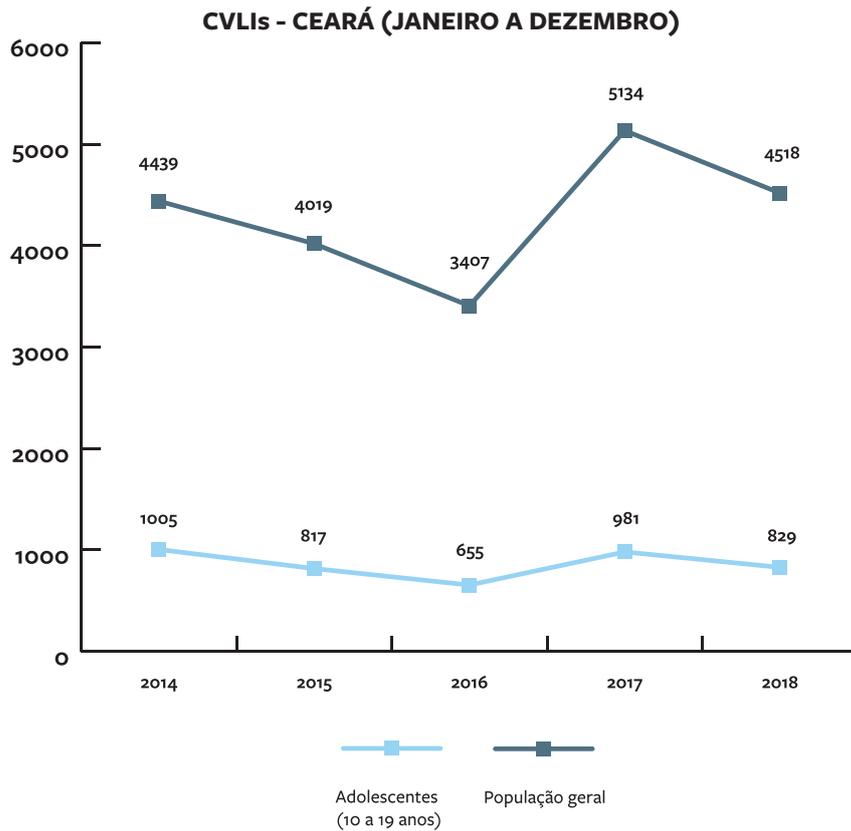
As equipes do Ceará Pacífico concordam com a hipótese do “cansaço”. Segundo elas, tem havido redução de conflitos e de disputa territorial dentro das áreas acompanhadas pelo Programa e o que se percebe é que os grupos estão bem definidos. Mas destacam também o policiamento praticado nos territórios onde o Ceará Pacífico atua: as Unidades Integradas de Segurança (Unisegs), que adotam um modelo que prevê maior aproximação com a comunidade. A primeira Uniseg foi inaugurada em 2016 no bairro Vicente Pinzon e até o fim de 2018 haviam 11 Unidades na capital (Barra do Ceará, Vicente Pinzon, Meireles, Conjunto Ceará, Jangurussu, Bom Jardim, Messejana, Pici, Vila Velha, Jardim das Oliveiras e Antônio Bezerra) e duas no interior (Sobral e Juazeiro do Norte).

Às Unisegs, o capitão da Polícia Anderson Duarte, que integra a equipe da Superintendência de Pesquisa e Estratégia de Segurança Pública (Supesp), acrescenta outras medidas que podem

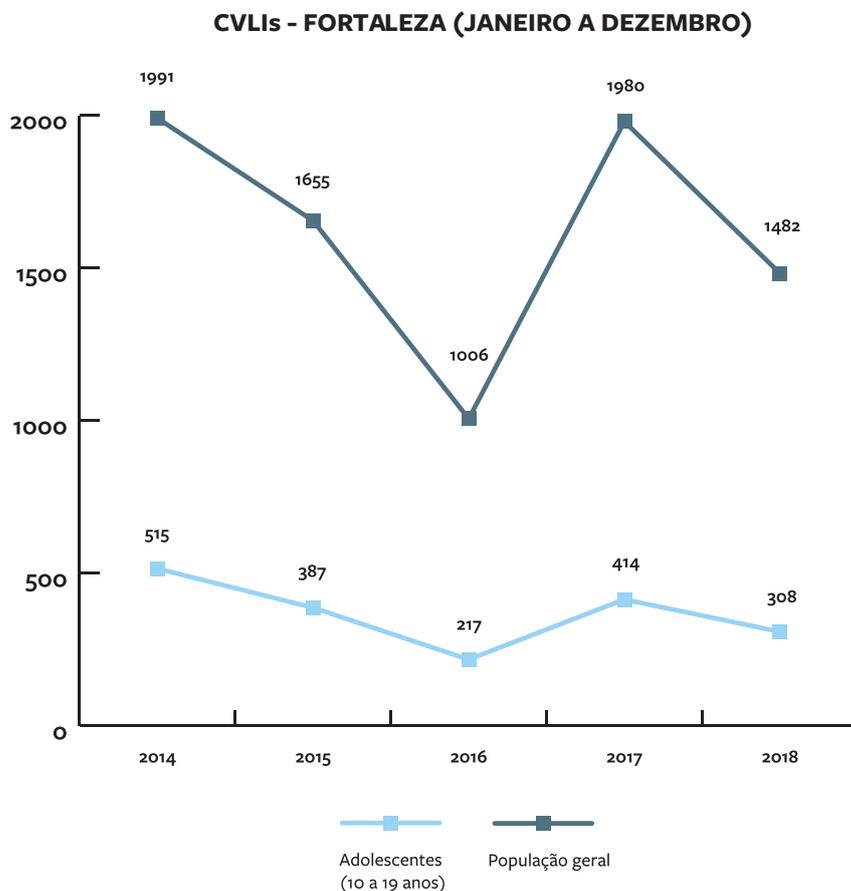
ter contribuído para a redução dos homicídios em 2018, como as rotas satélites (feitas por viaturas nos principais locais de homicídios), a liberação da verba para hora extra dos policiais (em 2017), a melhoria no trabalho de investigação que tem gerado grandes apreensões de drogas e as ocupações (bases móveis colocados, até agosto de 2018, em 12 pontos da cidade).

Para Luiz Fábio, é preciso trabalhar para que as ações de prevenção impactem no método utilizado pelo crime, do contrário, a redução dos homicídios nas áreas onde há intervenção policial podem ser apenas temporárias. “É preciso chegar à raiz do problema. Precisamos descobrir como chegar às forças geradoras das motivações, das disposições”. Para ele, a redução dos homicídios não é suficiente para demarcar o enfraquecimento desses grupos criminosos. Prova disso é a pressão sobre o Estado no início de janeiro de 2019, por semanas seguidas, o que é uma demonstração de força.

Alguns entendimentos, no entanto, foram consenso: o Ceará precisa investir em mais ações de prevenção que envolvam uma maior parcela da população, com orçamento e com escala à altura da conflitualidade social que vigora no Estado. “Se a gente pensa que houve milhares de assassinatos, hiperconcentrados, no Estado do Ceará, precisa ter uma escada que impacte isso. A área da prevenção precisa ganhar status, centralidade e poder”, defende o relator do Comitê, dep. Renato Roseno.



**GRÁF. 1.** Mortes da população geral e dos adolescentes no Ceará (janeiro a dezembro)



**GRÁF. 2.** Mortes da população geral e dos adolescentes em Fortaleza (janeiro a dezembro)

### 10 dos 184 municípios cearenses respondem por 69,3% dos homicídios de 10 a 19 anos

Na pesquisa feita em 2016, o Comitê constatou o quão concentrados são os homicídios: em Fortaleza, 44% das mortes aconteceram em apenas 17 dos 119 bairros da capital. Quase um terço dos homicídios de adolescentes da cidade foi entre moradores de 52 comunidades que viviam em uma área equivalente a 4% da área total de Fortaleza.

A concentração também ocorre quando se analisam os dados do Estado. Dez municípios, que equivalem a 5,4% do total de municípios cearenses, registraram 69,3% dos homicídios na faixa etária de 10 a 19 anos. São eles Fortaleza, Caucaia, Maracanaú, Maranguape, Sobral, Horizonte, Aquiraz, Juazeiro do Norte, Pacajus e Itarema.

Em sete deles, no entanto, os números diminuíram em relação a 2017, sendo as maiores quedas em Pacajus (-42,86%) e Juazeiro do Norte (-41,38%), seguidas de Fortaleza (-25,60%), Maracanaú (-25,40%), Sobral (-17,24%), Aquiraz (-15%) e Caucaia (-4,71%).

Já entre os municípios que tiveram aumento, um chama a atenção: Itarema, que passou de 3

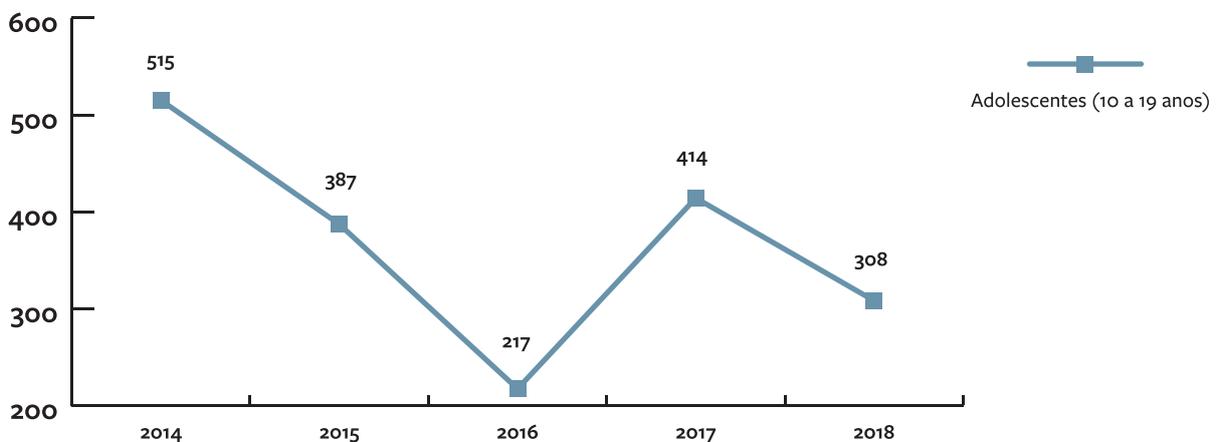
### 10 MUNICÍPIOS COM MAIOR NÚMERO DE HOMICÍDIOS DE ADOLESCENTES

MUNICÍPIOS	QUANTIDADE
Fortaleza	308
Caucaia	81
Maracanaú	47
Maranguape	30
Sobral	24
Horizonte	22
Aquiraz	17
Juazeiro do Norte	17
Pacajus	16
Itarema	13

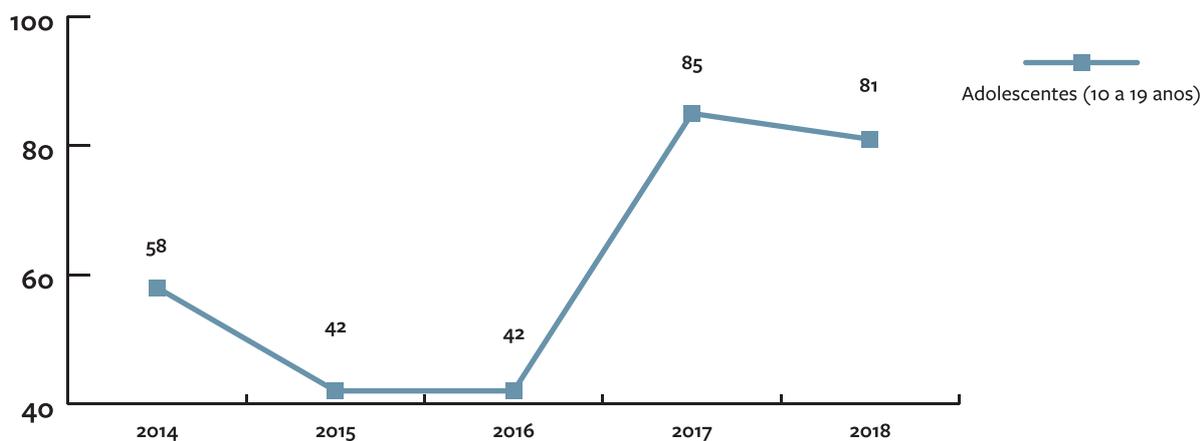
TAB. 1. Municípios com registros de homicídios de meninas (janeiro a julho de 2018)

para 13 homicídios de pessoas com idade entre 10 e 19, de 2017 para 2018. Maranguape e Horizonte também registraram aumento: de 23 para 30 e de 20 para 22, respectivamente.

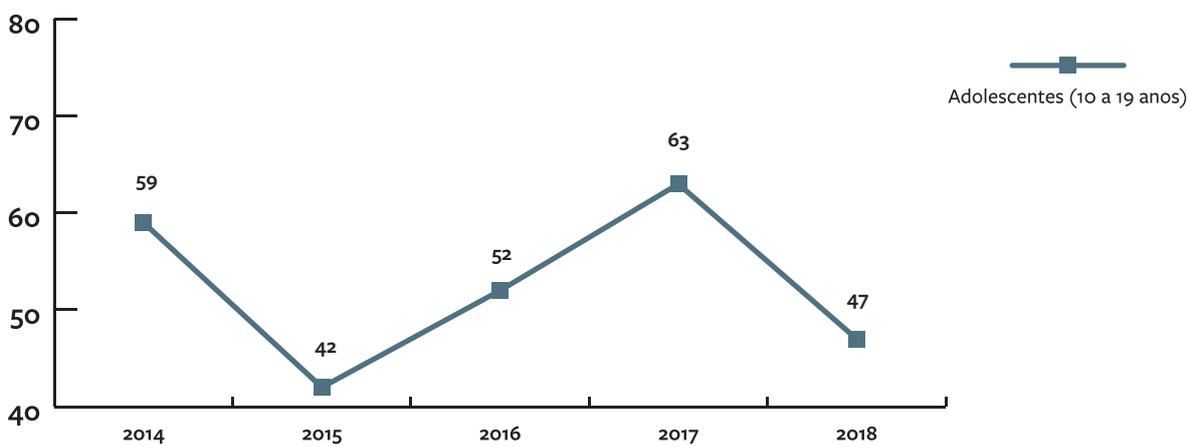
Em 22 municípios, não foram registrados homicídios na faixa etária de 10 a 19 anos no ano de 2018.



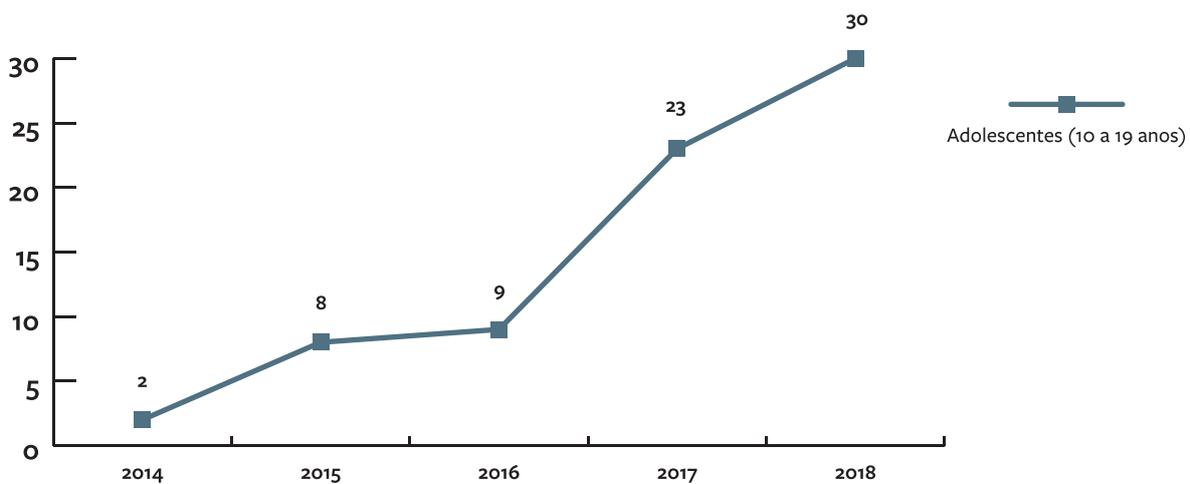
GRÁF. 3. Homicídios em Fortaleza (2018) em relação a anos anteriores



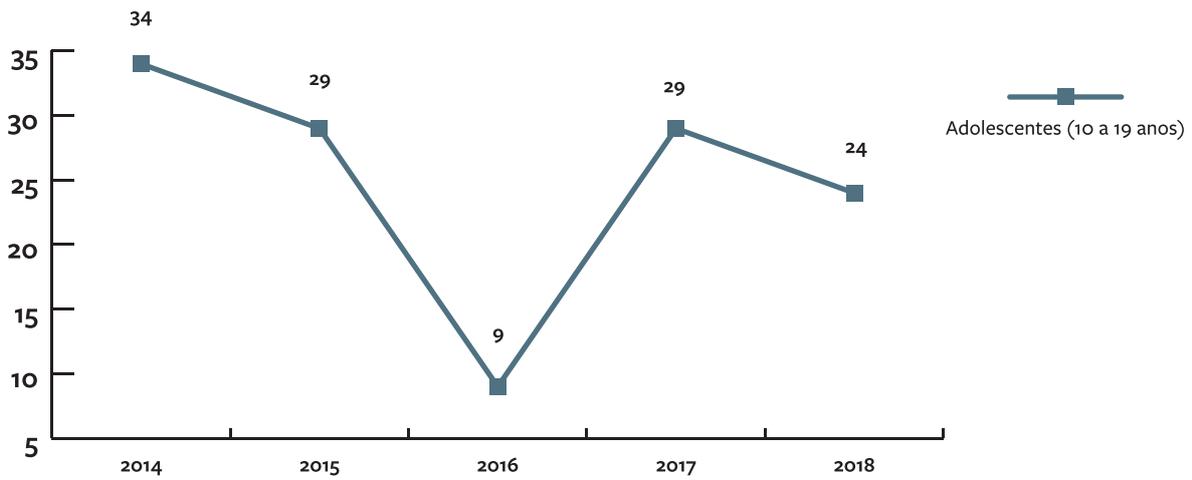
GRÁF. 4. Homicídios em Caucaia (2018) em relação a anos anteriores



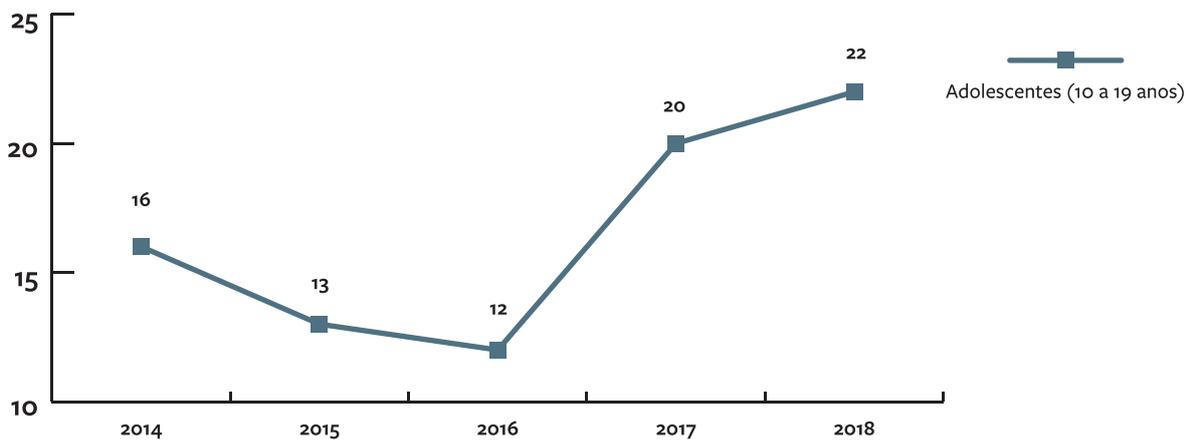
GRÁF. 5. Homicídios em Maracanaú (2018) em relação a anos anteriores



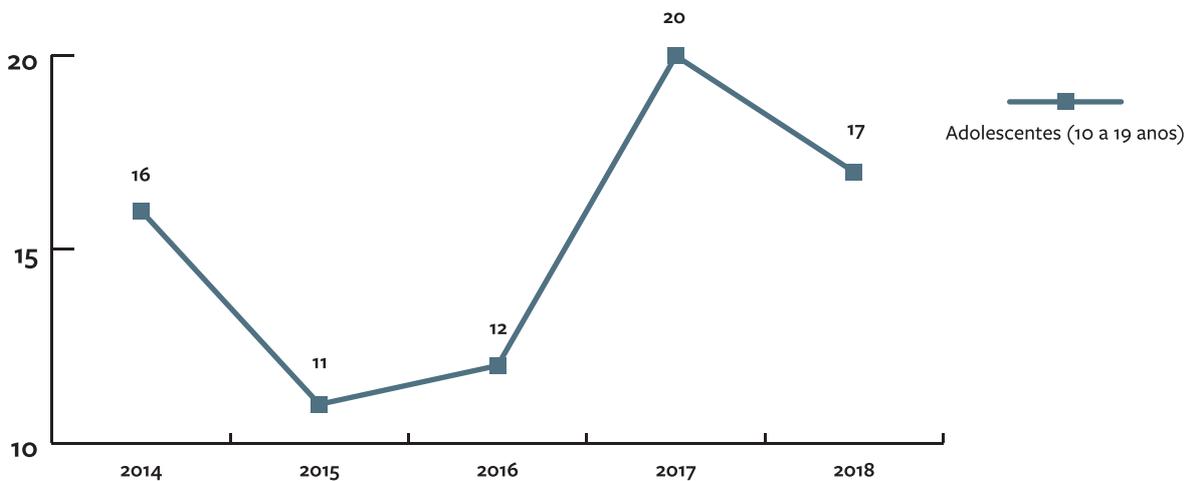
GRÁF. 6. Homicídios em Maranguape (2018) em relação a anos anteriores



GRÁF. 7. Homicídios em Sobral (2018) em relação a anos anteriores

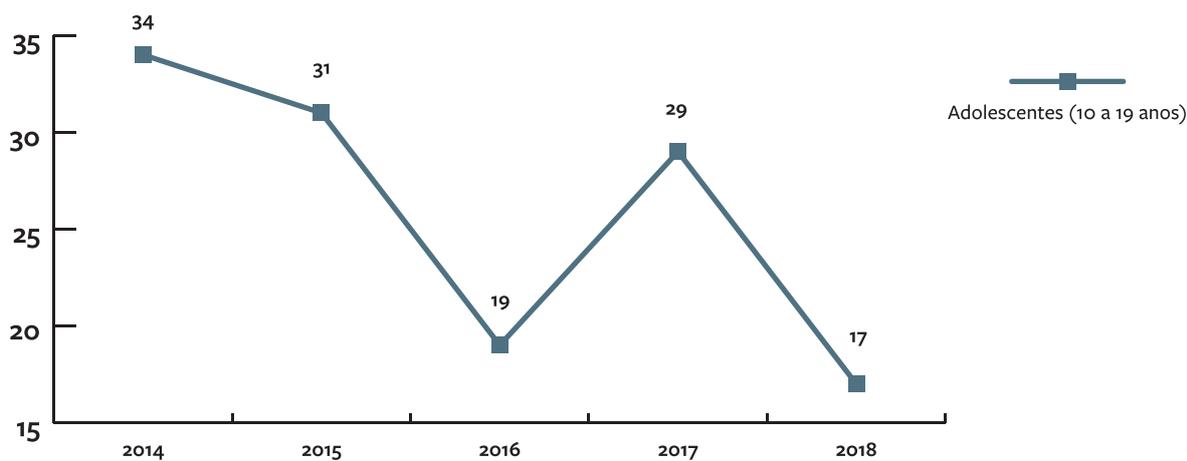


GRÁF. 8. Homicídios em Horizonte (2018) em relação a anos anteriores

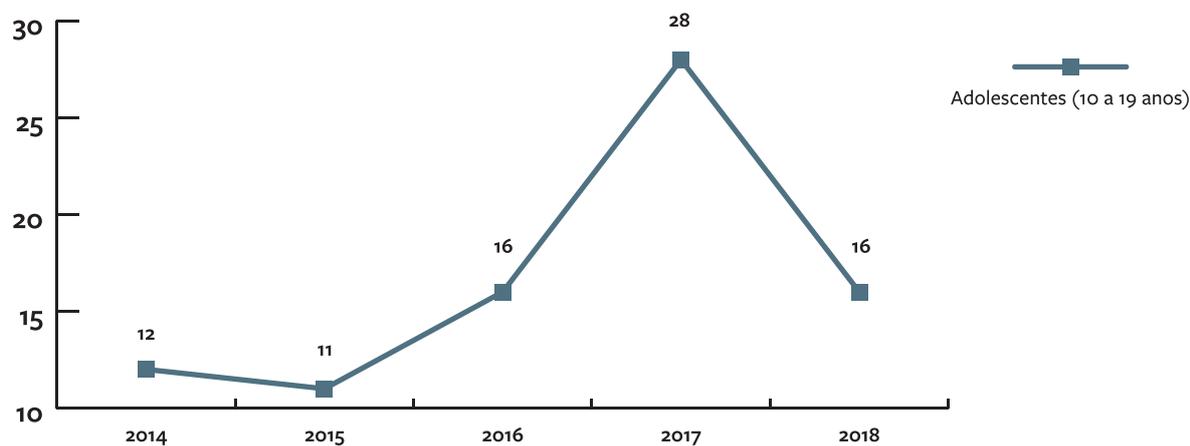


GRÁF. 9. Homicídios em Aquiraz (2018) em relação a anos anteriores

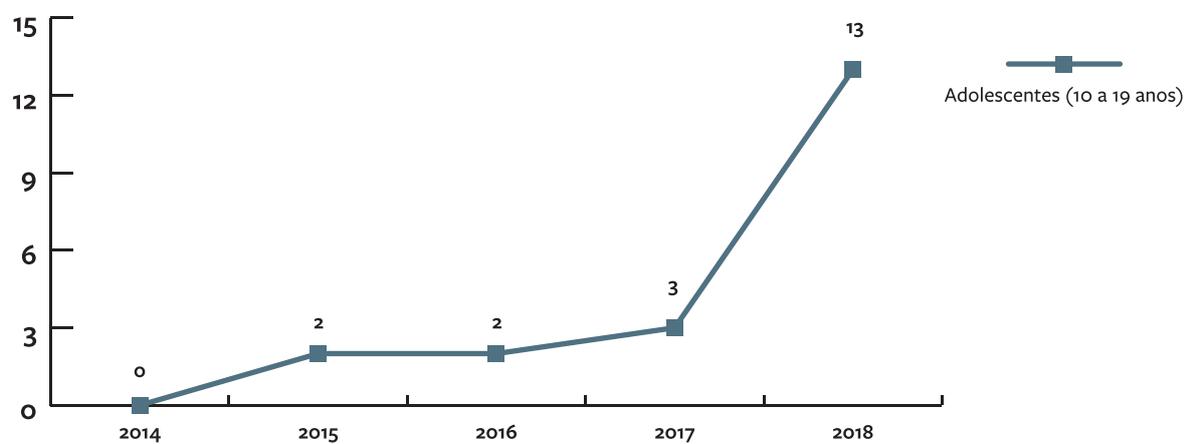




GRÁF. 10. Homicídios em Juazeiro do Norte (2018) em relação a anos anteriores



GRÁF. 11. Homicídios em Pacajus (2018) em relação a anos anteriores



GRÁF. 12. Homicídios em Itarema (2018) em relação a anos anteriores

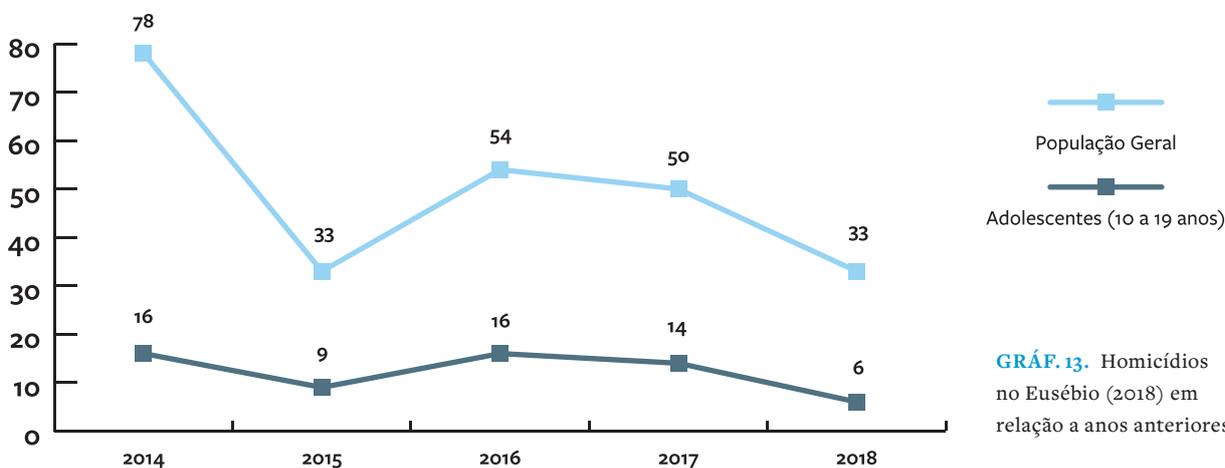
## Eusébio reduz homicídios na adolescência

Entre os sete municípios pesquisados pelo Comitê Cearense pela Prevenção de Homicídios na Adolescência (CCPHA) em 2016 - Fortaleza, Maracanaú, Caucaia, Sobral, Eusébio, Juazeiro do Norte e Horizonte - Eusébio foi o que apresentou maior queda no número de homicídios na faixa etária de 10 a 19 anos em 2018: de 14 casos em 2017 para 6 no ano seguinte, uma redução de -57,14%. A diminuição já se apresentava em 2017, quando o município havia sido o único neste grupo a reduzir os casos de homicídio, embora em um percentual menor (em torno de 12%).

Questionada sobre as razões da redução, a presidente do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente do Eusébio, Larissa Rodrigues, acredita que não se deve a uma ação isolada, mas ao conjunto delas, destacando a ampliação do segundo turno nas escolas do município e o fortalecimento de projetos sociais que incluem adolescentes e jovens em atividades educativas, esportivas e culturais, ofertadas tanto pela Prefeitura quanto por organizações não-governamentais. Além disso, Larissa citou espaços que estimulam e possibilitam o engajamento de adolescentes e jovens em políticas públicas, como o **Núcleo de Cidadania do Adolescente** (NUCA), iniciativa do Selo UNICEF e o projeto **Agente de Saúde Adolescente** (ASA), realizado pela Prefeitura de Eusébio, através das Secretarias de Educação e Saúde.

Makciel Castro, conselheiro tutelar do município e articulador do NUCA, reitera a importância do tempo integral/segundo tempo, a continuidade e implementação de projetos culturais e acrescenta outros fatores como a retomada das abordagens a motos e veículos suspeitos – o que reduziu o número de armas rodando no município – e a presença dos equipamentos públicos em todos os quatro polos do município, com CRAS, escola, posto de saúde e polo de atendimento com atividades de lazer e cultura. “Isso faz com que o adolescente saia da condição de marginalidade e vá para uma condição de proteção”, afirma, reforçando o entendimento de que o adolescente vai procurar o que está mais próximo de sua casa, por isso a política pública deve estar nos bairros. “Quando essa proximidade aconteceu, diminuiu (o homicídio), e precisa ter continuidade pra continuar reduzindo porque dá resultado”, avalia.

No fim de 2017, impactado pelo cenário apresentado pelo relator do CCPHA, dep. Renato Roseno, o prefeito do município Acilon Gonçalves aprovou uma lei, incluiu as ações no orçamento, ajustou algumas políticas públicas já em vigor e criou novos programas para adolescentes – desde busca ativa para retorno à escola à inclusão em atividades sociais, além da concessão de bolsas em alguns casos e programas de incentivo ao trabalho adolescente.



**GRÁF. 13.** Homicídios no Eusébio (2018) em relação a anos anteriores

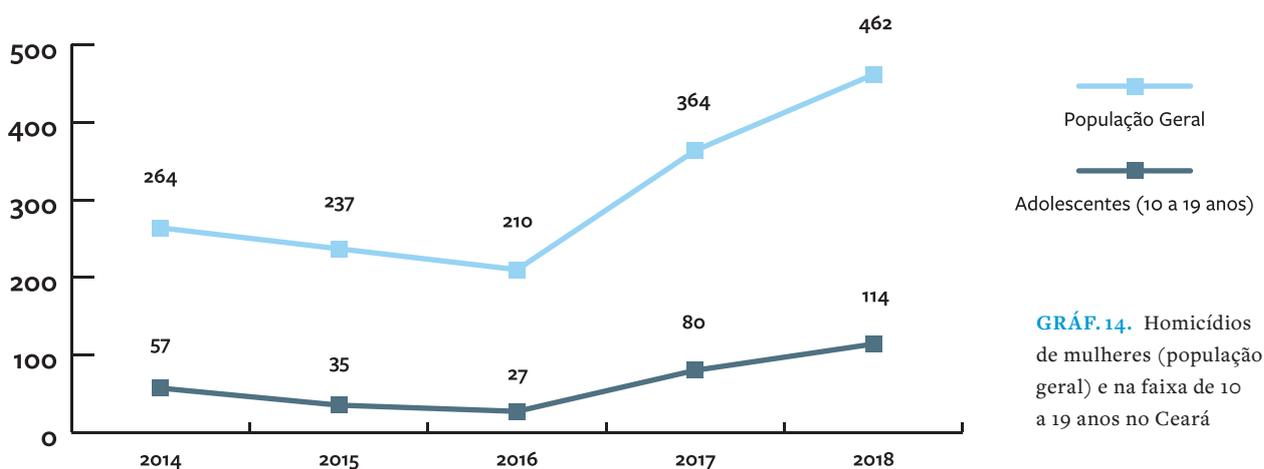
## Redução nos homicídios não alcançou o público feminino

Os dados consolidados da Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social do Ceará (SSPDS-CE) mostram a redução de 12% no número de homicídios no Ceará na população geral e de 20,64% nos homicídios de pessoas do sexo masculino (na faixa etária de 10 a 19 anos). No entanto, se olharmos com a lente de gênero, o ano foi brutal para meninas/mulheres.

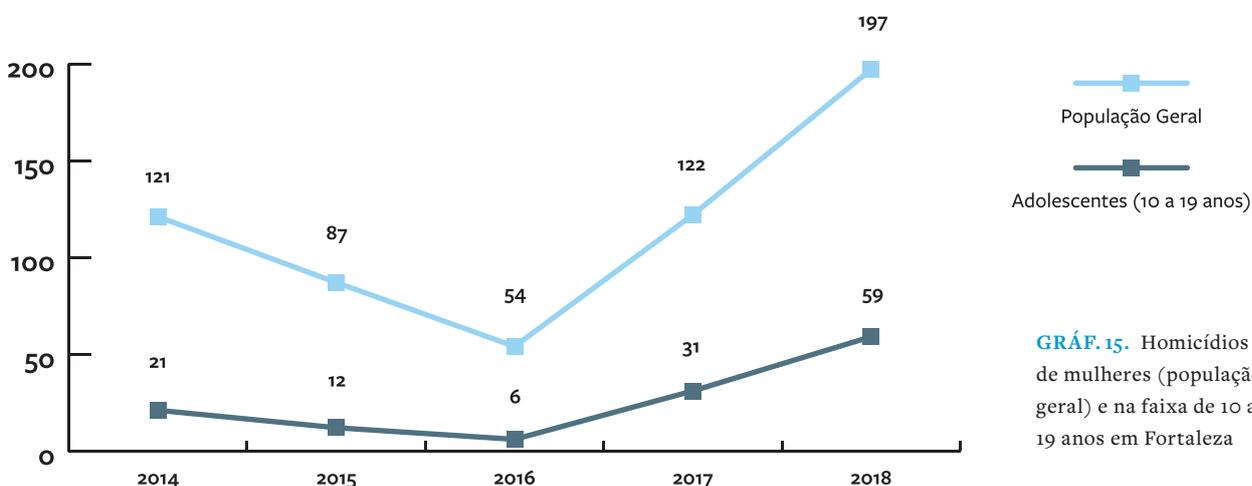
Comparando os anos de 2017 e 2018, houve aumento de 42,50% na morte de pessoas do sexo feminino no Estado, na faixa etária de 10 a 19 anos, passando de 80 para 114. Se o ano de comparação for 2016, quando houve 27 assassinatos, a variação é bem maior: 322%

Em Fortaleza, a situação é ainda mais alarmante nessa faixa etária. Enquanto no grupo do sexo masculino houve redução de 34,99% em relação a 2017, no grupo do sexo feminino houve incremento de 90,32%, passando de 31 homicídios em 2017 para 59 em 2018. Em comparação com 2016, quando foram assassinadas 6 meninas, o número de homicídios cresceu quase 10 vezes em um intervalo de dois anos.

O caso já vinha sendo observado com preocupação pelo Comitê desde o fim do ano passado, quando os dados apontaram uma alta de 196% em relação ao ano de 2016 no Estado e de mais de 400% na capital cearense.



**GRÁF. 14.** Homicídios de mulheres (população geral) e na faixa de 10 a 19 anos no Ceará



**GRÁF. 15.** Homicídios de mulheres (população geral) e na faixa de 10 a 19 anos em Fortaleza

Para Rose Marques, do Fórum Cearense de Mulheres (FCM), esse aumento nos assassinatos de meninas é sintomático. “A despeito do aumento da violência e da conjuntura nova, das dinâmicas das facções e dos territórios sobretudo nas cidades mas também no campo, o corpo das mulheres ainda é matável, algo que simbolicamente está ligado ao exercício de um poder”. Ela reforça a necessidade de se investigar a fundo e conhecer as histórias dessas meninas para que se tracem políticas públicas focalizadas. “Apesar de não termos nenhum dado sobre isso - daí a importância da permanência do Comitê para pesquisar essas mortes - essas mortes não são pelas mesmas razões das mortes dos meninos. O lugar das mulheres nessa conjuntura é lugar de objeto”.

O Fórum acompanhou e monitorou as notícias acerca da morte de mulheres de todas as faixas etárias e está concluindo um dossiê que será encaminhado às autoridades e publicizado. Um dos pontos que tem causado preocupação, além do aumento alarmante no número de homicídios, é a subnotificação dos casos de feminicídio. “A mulher que é morta e cuja morte não é notificada como feminicídio, morre duas vezes”, afirma. Para discutir o assunto, o Fórum realizou em dezembro a audiência pública “Critérios e referenciais jurídicos para a tipificação do feminicídio”. Daniele Negreiros representou o Comitê e apresentou os dados referentes à faixa etária de 10 a 19 anos.

Até o dia 30 de novembro de 2018, o levantamento feito pelo Fórum mostrava que haviam sido assassinadas no Ceará 427 mulheres e deste total, a SSPDS reconhecia como feminicídio apenas cerca de 5% dos crimes. Para o Fórum esse número ultrapassa o dobro. “A gente não faz ideia quais são os critérios e o que determina essa catalogação porque a SSPDS não deixa transparente”, relata.

Para o coordenador técnico do Comitê, Thiago de Holanda, existem algumas hipóteses para o aumento no número de meninas assassinadas: a marcação de gênero (feminicídio), o envolvimento com meninos que integram grupos criminosos, o relacionamento com pessoas de territórios rivais e a possibilidade de as meninas estarem assumindo papéis dentro dos grupos, o que as colocam em maior vulnerabilidade. “Há um aumento maior da vulnerabilidade de meninas à violência letal, que antes não era tão frequente, e como as investigações não têm conclusões claras e as mortes não são elucidadas, não se sabe o real motivo dessas mortes, quem mandou matar ou por qual motivo”, afirma, acrescentando a questão do machismo. “O machismo violento ainda é muito forte, de ter essas meninas como objeto da posse desses meninos, então precisa que haja medidas que atravessem a política de gênero, que sejam criadas medidas mais sofisticadas para as mulheres que são ameaçadas de morte e políticas mais adequadas no sentido de garantir a proteção”.

## Municípios com registro de homicídios de meninas

Entre os 184 municípios cearenses, 27 registraram pelo menos 1 morte de menina na faixa etária de 10 a 19 anos. E mesmo naqueles que registraram queda no número de homicídios na população nessa faixa etária, as mortes de meninas superaram as ocorridas no mesmo período de 2017: em Fortaleza, o aumento foi de 90,32%; em Caucaia, de 42,86%, tendo aumentado também em Sobral, Itarema e Pacajus.

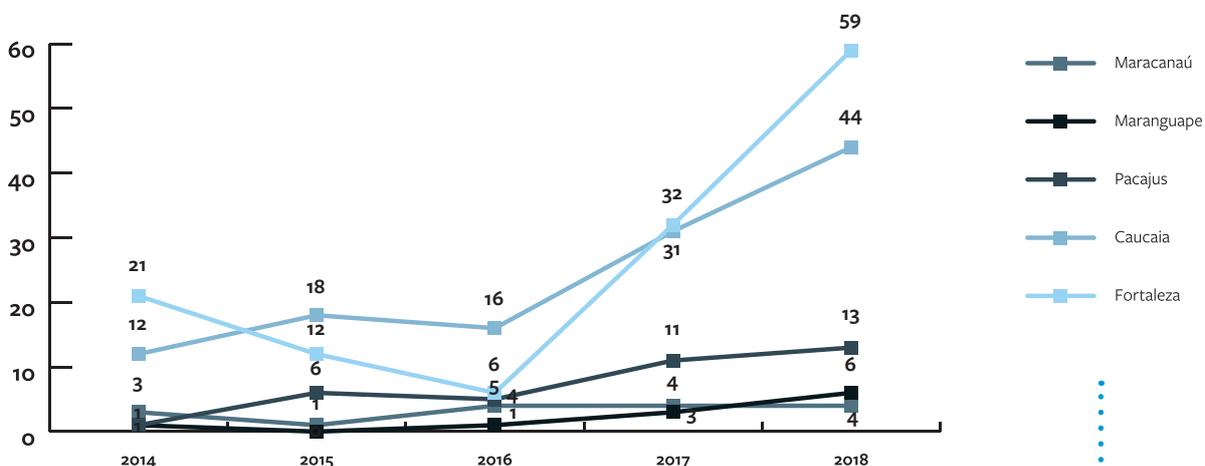
### 10 MUNICÍPIOS COM MAIS MORTES DE MENINAS DE 10 A 19 ANOS EM 2018

<b>MUNICÍPIOS</b>	<b>MENINAS</b>	<b>TOTAL DE HOMICÍDIOS</b>	<b>PERCENTUAL DE MORTES DE MENINAS</b>
Fortaleza	59	308	19,16%
Caucaia	10	81	12,35%
Pacajus	7	16	43,75%
Maranguape	6	30	20,00%
Maracanaú	4	47	8,51%
Itarema	3	13	23,08%
Sobral	2	24	8,33%
Horizonte	2	22	9,09%
Trairi	2	7	28,57%
Paracuru	2	4	50,00%

**TAB. 2.** Municípios com registros de homicídios de meninas (janeiro a julho de 2018)

**GRÁF. 16.** 5 cidades com maior número de assassinatos contra mulheres (de 10 a 19 anos) em 2018

### 5 CIDADES COM MAIOR NÚMERO DE ASSASSINATOS CONTRA MENINAS (10 A 19 ANOS) EM 2018



## Audiência discute crescimento de homicídios de meninas

Para chamar a atenção da sociedade e tentar compreender o fenômeno do aumento de mortes de meninas no Ceará, o Comitê Cearense pela Prevenção de Homicídios na Adolescência realizou em dezembro, em parceria com a Procuradoria da Mulher no Senado Federal, uma audiência pública que reuniu movimento de mulheres, representantes do Governo, do Ministério Público e do Parlamento.

Uma das debatedoras foi a então senadora Regina Sousa, à época presidente da Comissão de Direitos Humanos do Senado e inte-

grante da Comissão Permanente de Combate à Violência contra a Mulher e atualmente vice-governadora do Estado do Piauí. Para ela, as diversas formas de violência contra as mulheres e contra as meninas estão interligadas e precisam ser estudadas e compreendidas a fundo. “Por que são mortas cada vez com menos idade? Só vamos ter condições de apontar caminhos para prevenção se formos na raiz, na desigualdade social”, declarou.

Para o relator do Comitê, deputado Renato Roseno, a audiência foi importante rumo à construção de uma agenda específica para as mulheres e para as meninas. “Não podemos pensar que o estado do Ceará vá ainda manter esse indicador de pior estado em número de homicídios de adolescentes e em número de adolescentes meninas assassinadas. Já somos o terceiro estado em feminicídio no Brasil”, afirma. Para ele, há um equívoco quando se pensa que questões como essa se resolveriam com a força.



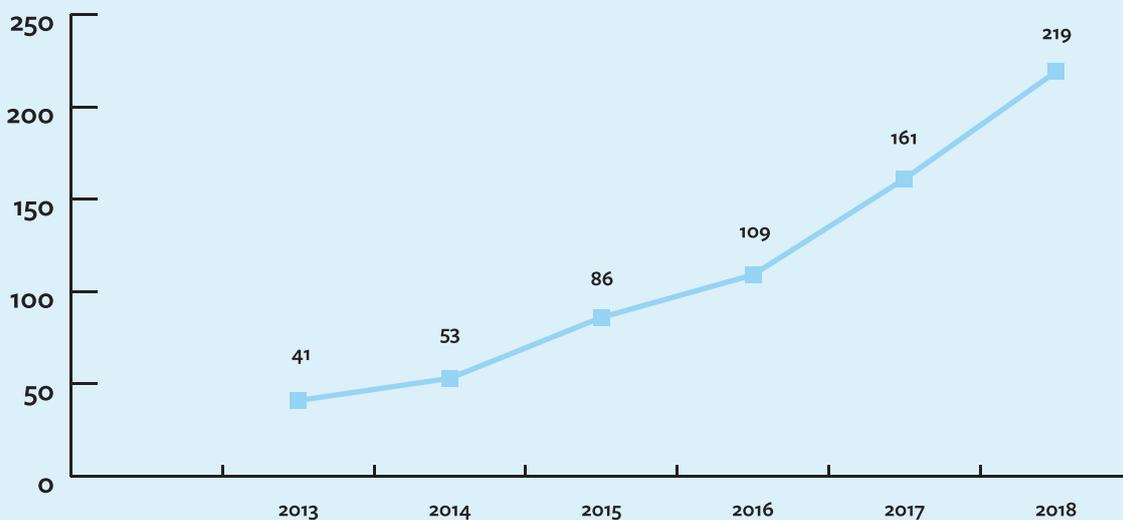
FOTO: MARCOS MOURA

Em novembro de 2017, a equipe do Comitê recebeu a visita de representantes do Luta pela Paz (LPP), organização fundada há quase 18 anos no Complexo da Maré, Rio de Janeiro. Foto: Arquivo CCPHA

“Fala-se agora muito mais abertamente em redução da idade penal, liberação da comercialização de armas, excluinte de criminalidade como se a ampliação das políticas penais fosse nos tornar uma sociedade mais segura mas eu tenho certeza que não. O que produz paz é a justiça, é a superação do caráter estrutural da injustiça, e nós entendemos que a injustiça no Brasil tem classe, raça, gênero e geração”.

A realização da audiência pública é parte de um esforço que o Comitê tem feito para produzir informações que levem à compreensão desse fenômeno e a estratégias de prevenção à violência letal que tem atingido mulheres cada vez mais jovens. Nesse sentido, tem se reunido com movimentos de mulheres e em outubro passado participou de oficina de trabalho sobre o assunto, com a participação de representantes da Procuradoria da Mulher e do Observatório da Mulher contra a Violência do Senado Federal.

### MORTES POR INTERVENÇÃO POLICIAL



#### Mortes por intervenção policial aumentam 36%

No intervalo compreendido entre 2014 e 2018, houve aumento de 434,15% no número de mortes por intervenção policial. Embora o dado geral não permita identificar a faixa etária de maior incidência dessa letalidade, ele confirma o que muitas famílias de bairros da periferia afirmam com relação à abordagem violenta por parte de alguns policiais.

**GRÁF. 17.** Mortes por intervenção policial em 2018

# Análise epidemiológica e distribuição espacial dos homicídios de adolescentes (10-19 anos) residentes em Fortaleza no ano de 2018<sup>1</sup>

por Antonio Silva Lima Neto. Médico Epidemiologista, Doutor em Saúde Coletiva

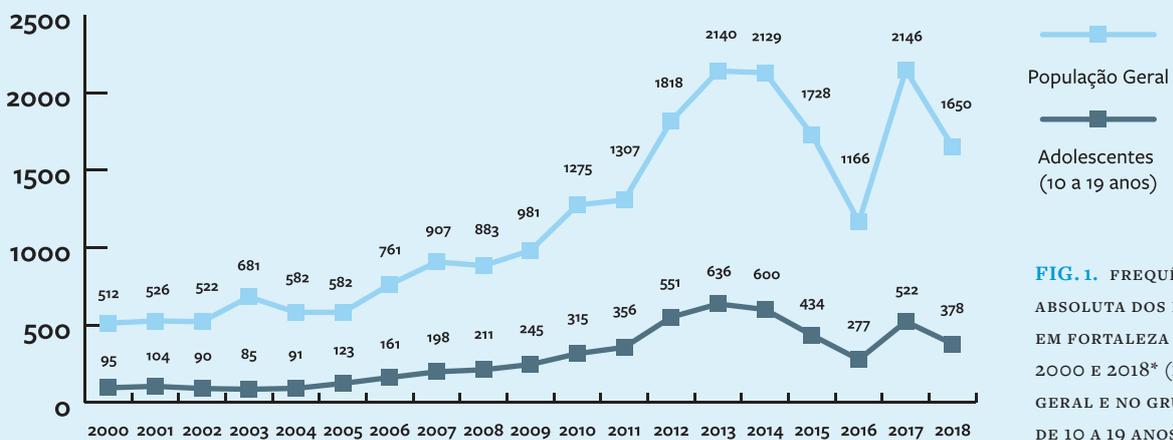
1 Todas os gráficos e mapas foram produzidos por profissionais da Célula de Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza (CEVEPI/SMS-Fortaleza). A análise aqui publicada tem aspectos opinativos e não refletem necessariamente a visão institucional da SMS-Fortaleza.

Agradecimento especial: José Antonio P. Barreto, Maria Vilma N. de Lima e todos da CEVEPI/SMS

**ANALISAR O PADRÃO** de ocorrência dos homicídios em Fortaleza tem sido um desafio para cientistas sociais e epidemiologistas. A Figura 1 mostra que depois de um aumento constante do número de assassinatos que durou quase dez anos (2005-2013), período em que o número de vítimas adolescentes quintuplicou (tendência seguida pelos homicídios totais), os números oscilaram de maneira raramente vista em tão curto espaço de tempo. No triênio 2014-2016 houve um declínio de mais de 50% das mortes de adolescentes, seguido de um aumento vertiginoso em 2017, que dobrou o número de jovens assassinados, levando Fortaleza a registrar o maior número de homicídios da série histórica (população geral), com um incremento de quase mil mortes. Em 2018, observa-se novamente uma inversão brusca nos números, com uma queda de 27% dos homicídios perpetrados contra jovens com idade entre 10 e 19 anos (Figura 1).

Os dados também permitem a constatação de que os homicídios de adolescentes não seguiram uma tendência distinta, considerando a magnitude do evento ao longo do tempo, da que é observada sem o recorte etário (população geral).

A figura 2 aponta uma tendência já aventada anteriormente: um aumento do número de assassinatos de jovens do



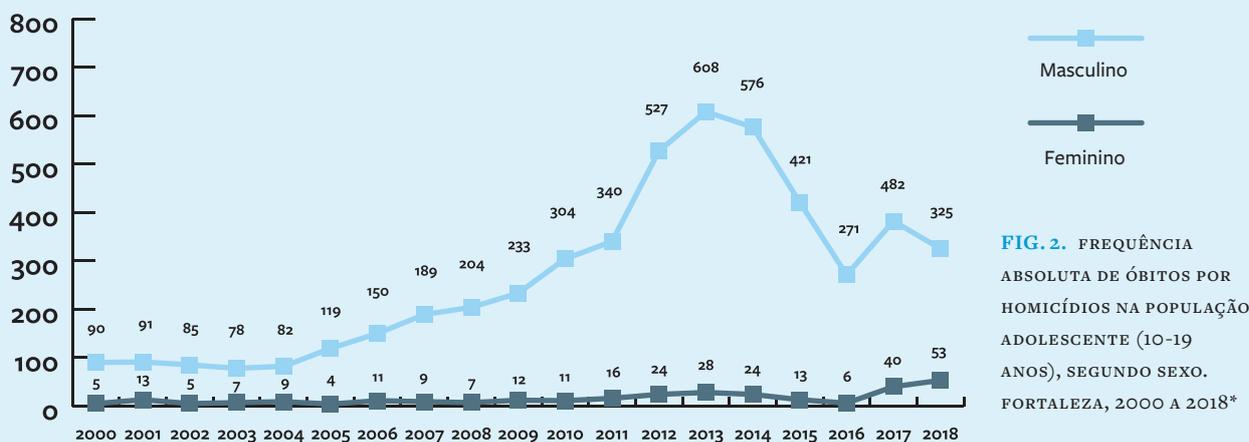
**FIG. 1.** FREQUÊNCIA ABSOLUTA DOS HOMICÍDIOS EM FORTALEZA ENTRE 2000 E 2018\* (POPULAÇÃO GERAL E NO GRUPO ETÁRIO DE 10 A 19 ANOS).

sexo feminino. Apesar de uma redução 32,5% das mortes de “meninos” em 2018, houve um incremento análogo de exatos 32,5% de vítimas adolescentes do sexo feminino. Entre 2016 e 2018 houve um aumento de quase 900% do número de “meninas” assassinadas. No entanto, quando analisados os homicídios de adolescentes segundo o sexo, tem-se que considerar um número absoluto bem menor de vítimas do sexo feminino, indicando que são fenômenos ainda em escalas diferentes.

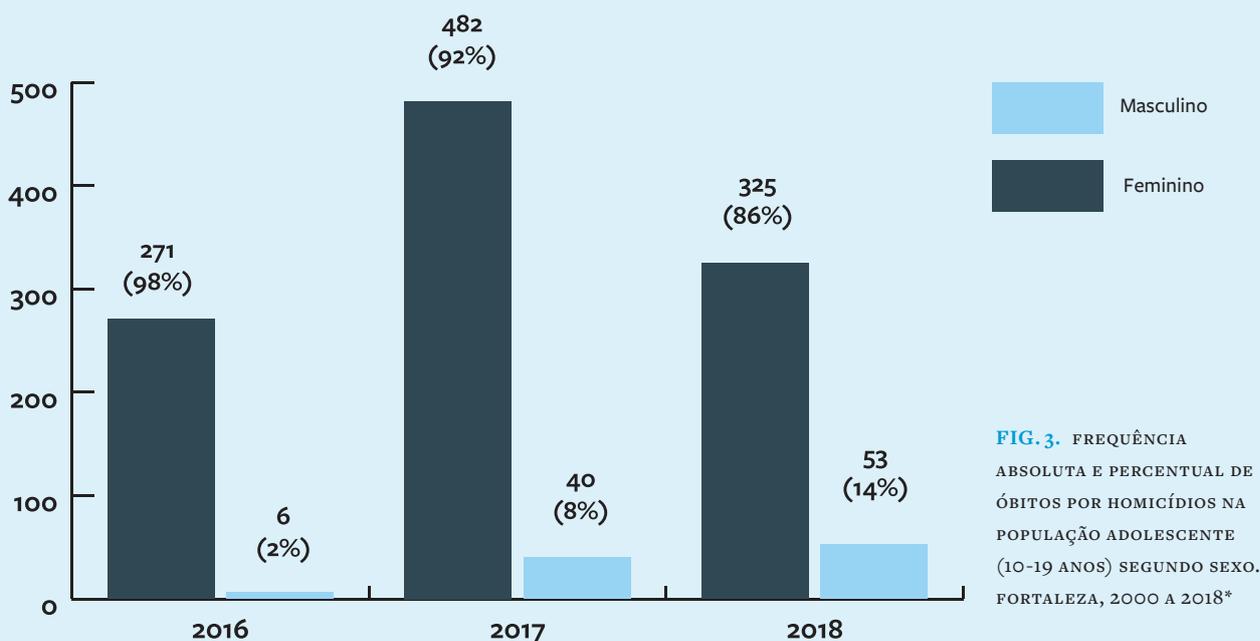
Em 2016, as mortes de meninas adolescentes representavam 2% do total de homicídios. Dois anos depois essa proporção saltou para 14% (Figura 3). Evidentemente, o risco de um adolescente do sexo

masculino morrer vítima de homicídio ainda é muito maior em Fortaleza. Se considerarmos números absolutos a diferença é dramática, mas os dados sugerem uma crescente exposição a determinantes de risco que, especulativamente, podem estar relacionados à dinâmica de atuação das facções que, tanto envolvem a cooptação de “meninas” para seus “quadros”, quanto às fazem alvo de suas vinganças quando grupos rivais estão em confronto. Existe também uma percepção a ser confirmada de um aumento dos casos de “femicídio”, desvinculados das ações de grupos criminosos organizados.

Outra tendência que vem se consolidando nos últimos anos é a do discreto deslocamento de faixa



**FIG. 2.** FREQUÊNCIA ABSOLUTA DE ÓBITOS POR HOMICÍDIOS NA POPULAÇÃO ADOLESCENTE (10-19 ANOS), SEGUNDO SEXO. FORTALEZA, 2000 A 2018\*

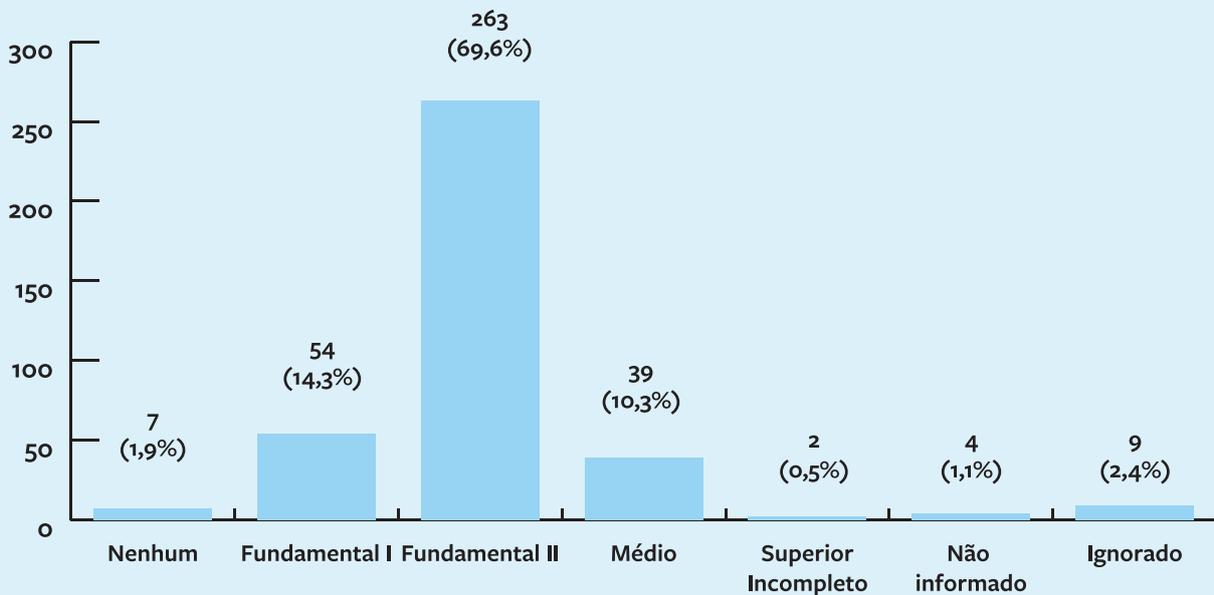
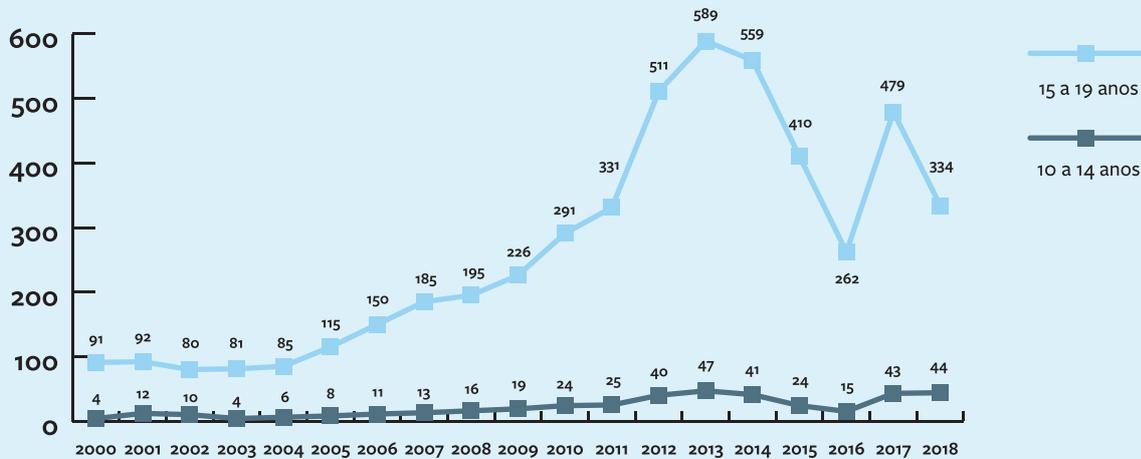


**FIG. 3.** FREQUÊNCIA ABSOLUTA E PERCENTUAL DE ÓBITOS POR HOMICÍDIOS NA POPULAÇÃO ADOLESCENTE (10-19 ANOS) SEGUNDO SEXO. FORTALEZA, 2000 A 2018\*

etária. Ocorreram variações bruscas no número de homicídios de vítimas com idade entre 15 e 19 anos nos últimos três anos, seguindo a tendência municipal. Por outro lado, não houve padrão similar na faixa dos mais novos, onde o número de vítimas que tinha menos de 15 anos na data de seu assassinato praticamente triplicou, em um fenômeno que alguns denominam “infantilização” dos homicídios (Figura 4). Chama atenção, como já reportado, o incremento de 83% de homicídios de jovens na faixa de 15 a 19, em comparação ao acréscimo de quase 300% na faixa etária de 10 a 14 anos, ocorridos na escalada da violência letal observada na transição de 2016 para 2017. Por outro lado, em 2018, o declínio das mortes dos jovens na faixa mais elevada, não foi acompanhado de movimento análogo no grupo etário de 10 a 14 anos. Existem relatos e observações empíricas que associam esse fenômeno, sobretudo, ao ingresso de jovens, recém-saídos da infância, em facções criminosas específicas como “soldados” do tráfico em áreas menos favorecidas, tornando-os ainda mais vulneráveis. A figura 5 confirma um dos achados mais importantes da Pesquisa “Cada Vida Importa”. As crianças e adolescentes estão sendo mortos antes de atingir o ensino médio. Apesar da grande maioria das vítimas ter 15 anos ou mais, 85% foram assassinadas quando ainda cursavam o ensino fundamental e já deveriam ter avançado para o médio. A taxa de distorção entre idade e série escolar revela repetência ou, mais frequentemente, abandono escolar não reportado pela família no momento do preenchimento da Declaração de Óbito (DO). Esse cenário não se modifica desde 2014 com a proporção de jovens mortos que cursavam o ensino fundamental sempre oscilando entre 80% e 85%. Entre as estratégias que têm sido implementadas para evitar o abandono escolar em Fortaleza, compreendendo este como um fator preditivo de violência sofrida ou perpetrada, está a busca ativa de alunos faltosos nas escolas públicas do município. Esperam-se resultados positivos ainda que em médio ou longo prazo. A Figura 6 apresenta os homicídios de adolescentes

ocorridos em 2018, georreferenciados de acordo com o endereço da vítima. Mapas de Kernel são úteis para estimar a intensidade de um fenômeno em toda área de observação, que no caso são os homicídios de adolescentes no município de Fortaleza em 2018. As áreas que concentram um maior número de eventos por proximidade formam aglomerados (clusters) que indicam apenas que naquela região os “casos” estão a uma distância menor um do outro, criando o que chamamos de núcleo (Kernel). Mapas de Kernel não são, em geral, adequados para avaliar a magnitude de um evento. Dessa forma, os aglomerados de homicídios identificados na Figura 6, que compreendem áreas do Grande Bom Jardim, Jangurussu, Vicente Pinzon, Barra do Ceará/Pirambu e bairros situados à Oeste no limite das Regionais 3 e 5 (Pici, Quintino Cunha), são basicamente os mesmos que identificamos em anos anteriores (2014-2017). No entanto, apesar do número de eventos ter sido bem menor em 2018 do que em 2017, chama atenção que os aglomerados da Regional 2 estão suavizados (menor concentração de homicídios) assim como os da Regional 6, com exceção de um cluster bem definido no Conjunto São Cristóvão, Assentamento Precário (AP) localizado no bairro Jangurussu. Por outro lado, diversas áreas de alta densidade estão bem delimitadas do Sudoeste (Regional 5) até o Noroeste (Regional 1). Esse dado sugere, com base em análises prévias, que a redução do número de homicídios entre 2017 e 2018 em Fortaleza não ocorreu de maneira homogênea, considerando os bairros da cidade.

A constatação de que o declínio do número de homicídios não ocorreu em todas as regiões da cidade com a mesma magnitude não é um problema em si. Evidentemente, existem áreas conflagradas, de alta vulnerabilidade social, que repetidamente apresentam altas taxas de homicídio. Quase sempre são Assentamentos Precários onde políticas de segurança pontuais podem não se expressar em melhoria imediata dos indicadores de violência. A Figura 7 mostra a evolução do número de óbitos de adolescentes (2015-2018) em quatro bairros



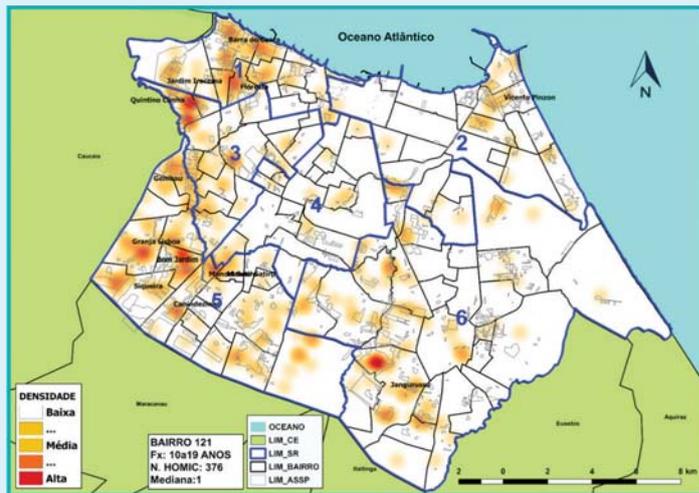
selecionados de Regionais diferentes, que têm um histórico de altas taxas de mortalidade por homicídios de adolescentes (em eixo logarítmico para facilitar a visualização). O bairro com maior número de moradores adolescentes assassinados em Fortaleza no período foi o Bom Jardim, que não apresentou redução na série histórica.

A [Figura 8](#) apresenta a flutuação das Taxas de Mortalidade de Adolescentes (por 100.000 habitantes de 10 a 19 anos dos bairros referidos ou do município). Pode-se observar com maior clareza que o bairro Bom Jardim destoa dos demais, que seguiram a oscilação municipal de queda (2015-2016), aumento (2016-2017) e redução novamente (2017-2018). Mesmo em 2016, que ficou conhecido como o ano de “pacificação entre as facções”, quando o número de adolescentes assassinados voltou a um patamar anterior a 2010, não houve grandes mudanças nos indicadores de violência dos bairros que constituem o chamado Grande

**FIG. 4.** FREQUÊNCIA ABSOLUTA DE ÓBITOS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES, SEGUNDO FAIXA ETÁRIA. FORTALEZA, 2000-2018\*.

**FIG. 5.** GRAU DE ESCOLARIDADE DOS ADOLESCENTES VÍTIMAS DE HOMICÍDIO. FREQUÊNCIA ABSOLUTA E PERCENTUAL. FORTALEZA, 2018.

**FIG. 6.** DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL E DENSIDADE DE KERNEL DOS HOMICÍDIOS DE ADOLESCENTES (10-19 ANOS) EM FORTALEZA NO ANO DE 2018



Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza (SMS). Sistema de Informação de Mortalidade (SIM). \*Dados preliminares.

Bom Jardim (estas ocorreriam em 2017, com aumento importante das mortes violentas, associado ao fim da trégua). Na ocasião (2016) especulou-se que não houve pactuação entre os grupos criminosos na região, por isso não teria ocorrido alteração alguma no padrão de ocorrência dos homicídios. Em 2018, observamos discreta elevação das taxas de mortalidade por homicídios de adolescentes em bairros da Regional 5, além do próprio Bom Jardim. Na maioria dos demais bairros com altos índices de violência letal em Fortaleza, a diminuição do número de vítimas adolescentes esteve acima de 25%.

Como exposto nos relatórios anteriores, hoje talvez exista consenso para justificar o aumento dos homicídios até 2013-2014, atribuindo-o em grande medida ao deslocamento de parte das operações das facções que comandavam o tráfico de drogas em São Paulo e no Rio de Janeiro para grandes cidades nordestinas. No entanto, ainda há muito por ser elucidado para que se possa “explicar” as flutuações ocorridas nos últimos anos, que impediram a consolidação de qualquer tendência epidemiológica vinculada à violência letal. Do ponto de vista exclusivamente da análise de dados, dissociada das circunstâncias e motivações das mortes, pode-se apenas supor que

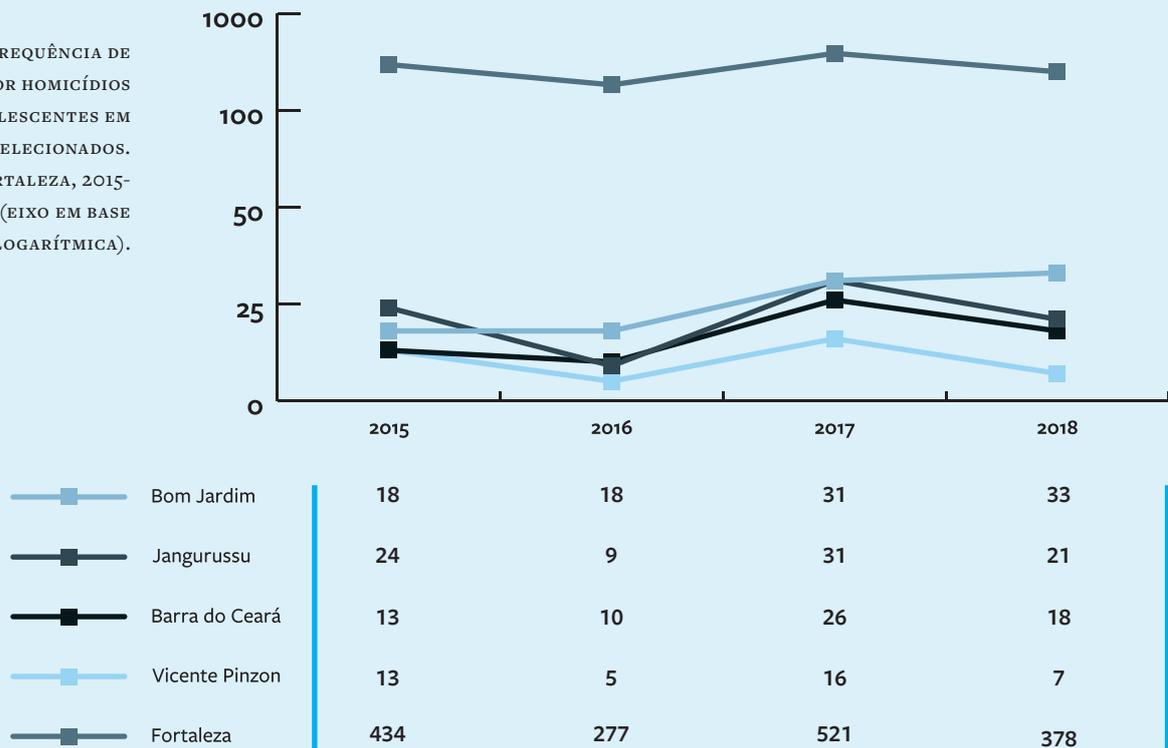
determinantes específicos locais mediaram as variações abruptas no número de homicídios em Fortaleza. As reduções e incrementos agudos não se associam normalmente à implementação ou intermitência de políticas públicas, apenas. As disputas entre as chamadas facções, entremeadas de acordos efêmeros de paz, assim como a confrontação destas com os agentes públicos de segurança parecem estar no cerne do padrão errático de ocorrência dos homicídios observado nos últimos cinco anos na capital cearense. Inclusive parecem se associar a fenômenos recentes como o aumento dos assassinatos de jovens do sexo feminino e a infantilização da violência.

Embora não existam evidências de que tenha ocorrido um novo “cessar fogo” entre as facções, que justifique o cenário de 2018, ainda não podemos afirmar, com base nos dados e suas limitações, quais seriam os principais determinantes da redução. No entanto, uma série de iniciativas no campo da segurança pública - como o reforço da área de inteligência, o aumento de efetivos policiais e a implementação de medidas que restringem o contato dos líderes das facções que estão nas penitenciárias com agentes externos - podem estar desempenhando importante papel. A violenta revolta de grupos criminosos contra agentes do Estado, repartições e meios de transporte pública observada no início de 2019 pode ser, paradoxalmente, um indício da efetividade de algumas ações, que repercutirão futuramente nos indicadores de violência.

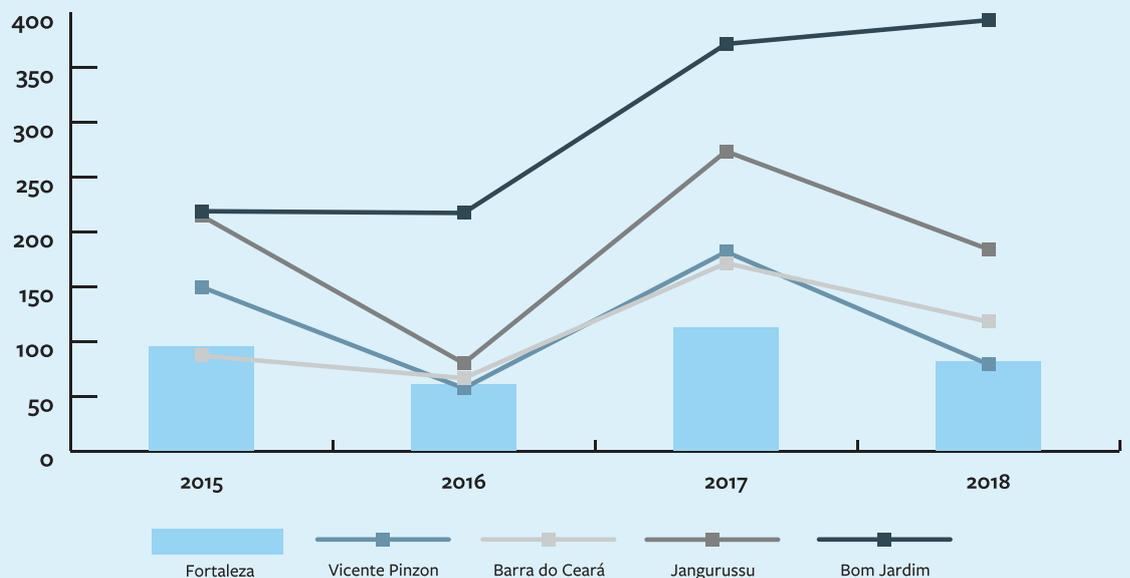
Por fim, o fato de que quase exclusivamente jovens moradores dos bairros de IDH muito baixo foram assassinados em 2018, mais uma vez nos lembra que dificilmente se reduzirá de maneira sustentável os níveis de violência atual sem amplas intervenções intersetoriais de redução da pobreza e da desigualdade.

**\*NOTA DE REDAÇÃO: A não existência de um sistema único de notificação entre as áreas da Segurança Pública e da Saúde e as especificidades levadas em conta por cada uma delas resultam na variação do número total de homicídios.**

**FIG. 7.** FREQUÊNCIA DE ÓBITOS POR HOMICÍDIOS EM ADOLESCENTES EM BAIROS SELECIONADOS. FORTALEZA, 2015-2018 (EIXO EM BASE LOGARÍTMICA).



**FIG. 8.** TAXAS DE MORTALIDADE POR HOMICÍDIOS DE ADOLESCENTES EM BAIROS SELECIONADOS. FORTALEZA, 2015-2018.



# I Semana Cada Vida Importa aposta na arte e cultura como estratégias de enfrentamento à violência



FOTO: RENATA SOARES

**APROVADA EM 2017** pela Assembleia Legislativa, a partir de projeto de autoria do deputado estadual Renato Roseno (PSOL-CE), relator do Comitê Cearense pela Prevenção de Homicídios na Adolescência (CCPHA), a I Semana Estadual de Prevenção aos Homicídios de Jovens no Ceará – I Semana Cada Vida Importa – instituída pela Lei N.º 16.482, de 19.12.17, aconteceu de 12 a 17 de novembro, com atividades desenvolvidas nas cidades de Fortaleza, Maracanaú, Russas e Juazeiro do Norte.

Realizada três anos após a chacina do Curió, em Fortaleza, que vitimou 11 jovens, nove dos quais adolescentes, na madrugada de 12 de novembro

de 2015, a programação da I Semana apostou no estímulo a diferentes manifestações de arte e cultura para abordar a temática da prevenção de homicídios na adolescência, desde a exibição de filmes a oficinas diversas, passando por rodas de conversa, pela 1ª Virada Cultural do Centro Cultural Bom Jardim e por audiência pública sobre prevenção de homicídios. Cine-debate com o filme “Nossos mortos têm voz” abriu a programação. O documentário, produzido pela carioca Quiprocó Filmes, aborda os homicídios de jovens na baixada fluminense a partir das narrativas das mães das vítimas.

Para o deputado Renato Roseno, tão necessário quanto falar das mortes é falar da vida que pulsa nos territórios mais vulneráveis das cidades, e da ação dos próprios jovens para enfrentar as violências a que estão submetidos. “A gente sabe quem são, sabe os territórios, a cor da pele – porque o país continua sendo um país racista que mata jovem, negro, pobre da periferia urbana. Precisamos falar sobre isso, mas também precisamos dizer que tem muita pulsão de vida nos nossos territórios, não tem só morte. Tem arte, tem cultura, tem esporte, tem lazer, tem estudo. Falta muita coisa mas é importante afirmarmos a participação dos adolescentes e dos jovens em defesa das suas próprias vidas e da transformação da sociedade”.

O grupo Mães do Curió esteve presente em muitos momentos da I Semana. Para Edna Karla Sousa, uma das integrantes e mãe de Alef, que tinha 17 anos quando foi assassinado, a iniciativa é de grande importância para sensibilizar a população e trazer o tema para discussão entre os mais diversos públicos. “É para a conscientização das pessoas. O povo vê que morre os jovens e não se interessa. Por isso a Semana é importante, para que as pessoas possam pensar, analisar e deixar o egoísmo de lado, parar de pensar só na sua situação”.

A I Semana Cada Vida Importa foi realizada pelo Comitê Cearense pela Prevenção de Homicídios na Adolescência, Fórum DCA, Unicef, Fórum Popular de Segurança Pública, Assembleia Legislativa do Ceará, Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente (Cedca), Movimento Cada Vida Importa e Governo do Estado do Ceará (Ceará Pacífico, Secretaria de Educação, Centro Bom Jardim de Arte e Cultura, Porto Iracema das Artes, Cineteatro São Luiz, Theatro José de Alencar e Secretaria da Cultura do Estado do Ceará – Secult).



“Tão necessário quanto falar das mortes é falar da vida que pulsa nos territórios mais vulneráveis das cidades.”

# Estudo sobre homicídios na adolescência recebe reconhecimento internacional



FOTO: ARQUIVO CCPHA

**O ESTUDO** Trajetórias Interrompidas, realizado pelo Comitê Cearense pela Prevenção de Homicídios na Adolescência (CCPHA) com apoio do Instituto OCA, foi considerado uma das três melhores pesquisas inscritas no concurso “Best of UNICEF Research 2018”.

A publicação concorreu com outras 108 pesquisas internacionais e foi considerada pelo UNICEF como “altamente criativo e original”. O resultado do concurso foi comunicado no dia 6 de novembro ao presidente da Assembleia Legislativa, Dep.

Zezinho Albuquerque e o reconhecimento público do UNICEF, em solenidade durante a qual foi entregue uma placa ao Legislativo cearense, ocorreu no dia 12 de dezembro, durante sessão solene.

Segundo o documento enviado à presidência da Assembleia, “os avaliadores ficaram particularmente impressionados com o potencial de impacto sócio-econômico e político e da força do relatório como ferramenta de defesa de direitos humanos”. A representante do UNICEF no Brasil, Florence Bauer, reforçou a compreensão do organismo internacional ao destacar a inovação e a metodologia do estudo. “Esse é um estudo muito inovador em vários sentidos, primeiro porque ele toca em um tema muito delicado, é um estudo

corajoso; depois ele é um estudo bem feito em termos de metodologia; ele analisa a trajetória de meninos que foram assassinados e permite dar um rosto a esses meninos”.

Para o Dep. Renato Roseno, relator do CCPH, a premiação “reconhece a relevância do trabalho do Comitê e o acerto de dar prioridade ao paradigma da Prevenção da violência. Dividimos esse reconhecimento com a equipe técnica, ativistas, profissionais, coletivos, organizações e familiares dos jovens que contribuem diariamente para a promoção da vida. O desafio continua sendo a implementação das 12 recomendações indicadas pelo Comitê desde 2016. Reafirmo a urgência da execução dessas medidas num cenário cada vez mais grave”.

“Trajetórias interrompidas” analisa os homicídios na adolescência em Fortaleza e em seis municípios do Ceará (Caucaia, Eusébio, Horizonte, Maracanaú, Sobral e Juazeiro do Norte). Por meio de grupos focais e de entrevistas com os familiares dos adolescentes assassinados em 2015, o estudo reconstrói sua trajetória de vida, tirando-os da invisibilidade dos números e siglas que os cercam.

## Entrevista com Florence Bauer, representante do Unicef no Brasil.

**CCPHA** Que elementos o estudo Trajetórias Interrompidas trouxe, que o destacou dentre as outras pesquisas inscritas no concurso e analisadas pelo UNICEF?

**FLORENCE BAUER** Esse é um estudo muito inovador em vários sentidos, primeiro porque ele toca em um tema muito delicado, é um estudo corajoso; depois ele é um estudo bem feito em termos de metodologia; ele analisa a trajetória de meninos que foram assassinados e permite dar um rosto a esses meninos e mostrar, dentro da informação que ele analisa, que a maioria desses meninos assassinados são negros, vivem na periferia e muitos deles estão fora da escola. Ele permitiu mostrar quem são esses meninos e trouxe uma série de recomendações do que pode ser feito para prevenir justamente os homicídios na adolescência. Uma das recomendações é a busca ativa dos adolescentes para que entrem e, sobretudo, permaneçam na escola, porque vimos que a escola é importante para o desenvolvimento do adolescente, obviamente, mas também como uma forma de proteção e redução da probabilidade de ser vítima de um assassinato. Então por isso que é um estudo corajoso, inovador, bem feito, com uma metodologia bem fundamentada. Dentro do UNICEF temos um setor de pesquisas, que fica na Itália, e que olha todas as pesquisas que são feitas a nível local. Esse estudo é um dos 3 melhores do ano e por isso estamos fazendo esse reconhecimento. >

“Esse é um estudo  
muito inovador em  
vários sentidos”



islant  
Ceará

**CCPHA** As vezes se produz um conhecimento local importante mas ele não ganha repercussão ou não é replicado até por desconhecimento. Como esse reconhecimento internacional pode impulsionar a efetivação das recomendações no Ceará e em outros lugares?

**FLORENCE BAUER** É importante que outros países conheçam esse tipo de estudo, em nível global porque é uma temática muito delicada e a nível das recomendações elas realmente podem influenciar. O que a organização busca com isso é influenciar outros países ou estados a fazerem estudos parecidos sobre esse tipo de tema, com uma metodologia que pode ser inspirada na metodologia que foi utilizada aqui, e se precisar pode ser adaptada. É incentivar esse tipo de estudo em outros lugares e por outro lado divulgar as recomendações porque efetivamente muitas delas se aplicam também em outras circunstâncias.

**CCPHA** O UNICEF está acompanhando essas recomendações?

**FLORENCE BAUER** Sim, estamos trabalhando inclusive apoiando o Comitê. Por exemplo, uma das recomendações é incluir meninos/meninas na escola, por isso estamos apoiando com o Busca Ativa, iniciativa de busca individual a cada menino/menina que está fora da escola que o UNICEF está trabalhando em mais de 2 mil municípios, porque é uma maneira de reduzir homicídios. Rio de Janeiro, São Paulo Salvador já criaram seus comitês e têm outros lugares fazendo essa discussão como Recife e Belém. Então o UNICEF está aproveitando a partir da experiência daqui e impulsionando esse tipo de iniciativa em outros estados.

# CEDCA-CE publica resolução sobre criação de comitês municipais de prevenção de homicídios na adolescência

**O CONSELHO ESTADUAL** dos Direitos da Criança e do Adolescente do Ceará (CEDCA-CE) aprovou, em setembro passado, a Resolução 374/2018 que recomenda a criação de comitês municipais de prevenção de homicídios na adolescência com o objetivo de planejar estratégias e metas de proteção à vida de crianças, adolescentes e jovens.

A resolução se fundamenta nos dados gerais sobre homicídios no Estado, nas atribuições do Conselho e no trabalho desenvolvido pelo Comitê Cearense pela Prevenção de Homicídios na Adolescência (CCPHA), no qual o CEDCA está inserido.

Segundo a conselheira Marileide Luz, a criação dos comitês municipais atende também ao que prevê as legislações na área da infância e o Plano Decenal de Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes.

O CEDCA-CE define como atribuições dos comitês municipais a elaboração de um diagnóstico participativo, sobre as causas de homicídios no município; a elaboração de um plano municipal para efetivação das 12 recomendações do CCPHA; dimensionamento e priorização de ações que articulem políticas públicas em nível territorial, de forma interinstitucional; a publicação trimestral de boletim sobre homicídios no município e de relatórios de cumprimento de apoio socioassistencial às famílias de crianças e adolescentes assassinados e monitoramento da investigação dos homicídios cometidos contra essa faixa etária, em diálogo com a Polícia Civil e demais órgãos do sistema de justiça.

Para o relator do CCPHA, dep. estadual Renato Roseno, a resolução do CEDCA é muito importante “pois estimula a introdução do paradigma da

prevenção de homicídios na gestão pública. Entendemos que a agenda de prevenção demanda planejamento, financiamento e monitoramento específicos. Ao mesmo tempo, o lugar por excelência da prevenção é o município. Acreditamos na liderança dos gestores municipais e da sociedade civil local para a prevenção dos homicídios de jovens”.

A RESOLUÇÃO FOI PUBLICADA NO DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DE 26 DE SETEMBRO DE 2018.

\*\*\*\*\*

**RESOLUÇÃO Nº374/2018 – CEDCA-CE, de 12 de setembro de 2018.**

**RECOMENDA A CRIAÇÃO DE COMITÊS  
MUNICIPAIS PELA PREVENÇÃO DE  
HOMICÍDIOS NA ADOLESCÊNCIA.**

O Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente do Ceará - CEDCA-CE, nos termos da lei federal nº 8.069 de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente) e da lei estadual 11.889, de 20 de dezembro de 1991 (com as alterações da lei estadual 12.934, de 16 de julho de 1999 e 15.734 de 13 de maio de 2015); CONSIDERANDO o quadro de violência que assola o Estado do Ceará com o aumento de homicídios de 256% em 10 anos, de 2006 a 2016, conforme dados do Atlas Violência; CONSIDERANDO que o número de jovens assassinados no Ceará também representou um aumento de 123,4%, passando de 941 casos em 2006 para 2.102 em 2016. Isso significa que 57% de todos os homicídios de 2016 foram contra jovens entre 15 e 29 anos, conforme dados do Atlas da Violência CONSIDERANDO que o índice de homicídios no Ceará se eleva em velocidade assustadora, com 5.134 homicídios em 2017, contabilizando 981 adolescentes assassinados, sendo 196 meninas mortas; CONSIDERANDO que os homicídios de adolescentes impactam as famílias das vítimas, sobretudo as mães que, em sua maioria são mulheres jovens; CONSIDERANDO que as desigualdades sociais vulnerabilizam famílias que se expõem a múltiplas violências, chegando à letalidade, bem como que vulnerabilidades e desigualdades concentram-se em territórios, com fragilidades na oferta de serviços públicos e infraestrutura urbana, a exemplo do caso de Fortaleza em que 44% das mortes aconteceram em 17 dos 119 bairros da capital do Ceará; CONSIDERANDO que mais de 60% de adolescentes assassinados em 2016 no Ceará haviam abandonado a escola, e, 70% aproximadamente haviam experimentado drogas, 78% tiveram experiência com o trabalho sem proteção legal, sendo esses dados, sinais de vulnerabilidade ao homicídio; CONSIDERANDO que 60% dos adolescentes assassinados haviam recebido alguma ameaça de morte; CONSIDERANDO que até 73% (em algumas cidades) dos adolescentes assassinados cumpriam medidas socioeducativas e que 73% dos adolescentes vítimas de homicídios sofreram violência policial; CONSIDERANDO que entre 80 e 100% dos assassinatos de adolescentes foram cometidos por armas de fogo; CONSIDERANDO a espetacularização da violência, a atuação das mídias que criminalizam os adolescentes assassinados, o descaso ou superficialidade com a letalidade, que gera sensação de injustiça às famílias vitimadas; CONSIDERANDO o relevante trabalho do Comitê Cearense pela Prevenção de Homicídios na Adolescência, que conta com representação e contribuição do Conselho, que realizou pioneira pesquisa sobre os aspectos gerados pelo homicídio familiar, com a participação

# Marileide Luz

Conselheira do CEDCA

**NO MÊS DE OUTUBRO** de 2019, acontece em Brasília a XI Conferência Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (XI CNDCA). É uma oportunidade para representantes da sociedade civil e do governo dialogarem sobre políticas públicas voltadas à infância e à adolescência no Brasil. A preparação desse encontro deve mobilizar o país, por meio da realização das conferências livres, municipais, estaduais e distrital, em um grande debate sobre “Proteção Integral, Diversidade e Enfrentamento das Violências”, tema da XI CNDCA.

O CCPHA é uma oportunidade grande para que o CEDCA delibere políticas de proteção à criança e ao adolescente no Estado do Ceará. Temos em mãos a melhor pesquisa que evidencia o absurdo número de adolescentes assassinados no Estado com estudos aprofundados e clareza do que causa essa barbárie. Não tem como negar os dados, a relevância dos trabalhos do Comitê, que para além da pesquisa apresenta recomendações para que o Estado e a sociedade deixem viver, e VIVER COM DIREITO E DIGNIDADE nossa população infanto-juvenil.

A Resolução 374, de 12 de setembro de 2018, tem caráter vinculativo da política da infância e cabe ao CEDCA fazê-la chegar em todos os Conselhos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente para que esses Conselhos deliberem a efetivação de Comitês Executivos Municipais pela Prevenção de Homicídios na Adolescência e, se necessário,

acionar o Ministério Público para entrar com ação pelo não cumprimento da Resolução.

A finalidade do CEDCA é deliberar políticas públicas de promoção e proteção dos direitos da criança e do adolescente e, assim, sendo preciso exigir respostas a todas as situações que violam direitos desse segmento no Estado do Ceará. Não tem como calar. Os dados dizem tudo.

Além desta Resolução o CEDCA vem realizando conferências municipais da criança e adolescente, a convite dos próprios municípios, como preparação para as Conferências Estadual e Nacional e tem as evidências e recomendações do CCPHA como documento básico para subsidiar essas conferências.

Como o CEDCA gerencia o fundo Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente, aprovando anualmente seu plano de aplicação, deliberou que um dos critérios para aprovar sua aplicação, seja o cumprimento de atividades apresentadas nas 12 recomendações para prevenir homicídios.

O CCPHA é absolutamente oportuno ao CEDCA, uma vez que subsidia sua atribuição de estimular, apoiar e promover a manutenção de banco de dados e sistema de informação sobre situações de violações de direitos da criança e do adolescente e do ressarcimento desses direitos. Dessa forma a prevenção de homicídios deve ser pauta permanente deste Conselho. Dentre outros trabalhos, o de monitoramento desta Resolução.

# Experiência do Comitê é apresentada em Seminário do Conanda



FOTO: ARQUIVO CONANDA

**O TRABALHO** do Comitê Cearense pela Prevenção de Homicídios na Adolescência (CCPHA) foi uma das experiências apresentadas durante o seminário “Enfrentamento da letalidade de crianças e adolescentes – Como Construir uma Estratégia Nacional”, realizado pelo Ministério dos Direitos Humanos (MDH) e o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda).

No seminário, realizado no mês de dezembro, em Brasília, foram socializadas boas práticas e lições aprendidas nos programas implementados nos estados que deveriam ser incorporadas no desenvolvimento de uma política nacional de enfrentamento da letalidade de jovens.

A atividade encerrou o trabalho do Grupo Temático (GT) instituído em julho de 2017 pelo Conanda, com a finalidade de formular e propor estratégias de articulação de políticas públicas e serviços para a prevenção e o enfrentamento aos homicídios de crianças e adolescentes no Brasil.

A dinâmica de trabalho do Comitê e as recomendações de políticas públicas para prevenção de homicídios no Ceará foram apresentados pelo coordenador técnico do Comitê, Thiago de Holanda.

# Parceria entre fundação internacional e Instituto Oca aprofunda recomendações do CCPHA

**COM O OBJETIVO** de fortalecer a recomendação do Comitê Cearense pela Prevenção de Homicídios na Adolescência (CCPHA) que trata do apoio e proteção às famílias vítimas de violência, o Instituto OCA, por meio de convênio estabelecido com a organização internacional Open Society Foundations, tem trabalhado na elaboração de um guia de orientação profissional para formar operadores dos serviços de assistência social e saúde. A proposta visa fortalecer a implementação de um protocolo de atenção a famílias de adolescentes vítimas de homicídios, recomendação 1.1 do relatório Cada Vida Importa.

O projeto, iniciado em janeiro de 2018, é coordenado pelo sociólogo Thiago de Holanda, integrante da equipe técnica do Comitê. “Nós vimos na política de assistência social e de saúde dois campos importantes para estarem implicados nessa ação. Nossa ideia era convocar as duas áreas para pensar em ações de prevenção”. Para isso, uma equipe de pesquisadores está realizando um mapeamento nas duas áreas, em Fortaleza.

Na assistência, foram visitados todos os CRAS e CREAS, entrevistados coordenadores e técnicos para compreender como a demanda da prevenção tem chegado aos equipamentos, como os profissionais lidam com ela e qual o nível de conhecimento dos técnicos sobre as recomendações para prevenção de homicídios na adolescência, elencadas pelo Comitê

Na saúde, os pesquisadores também visitam equipamentos de base territorial (Unidades de Atenção Primária à Saúde/UAPS, mais comumente conhecido como postos de saúde, e os Centros de Atenção Psicossocial/CAPS) ouvindo os profissionais com o mesmo propósito de compreender as ações realizadas nos serviços para atendimento a familiares de vítimas de homicídios.

O resultado será sistematizado em um guia de orientação que auxilie os profissionais a atuarem a partir de um olhar e de uma prática voltada à prevenção de homicídios. Com base no guia, será realizada uma capacitação para 1000 profissionais das duas áreas, visando estimular o engajamento e a ampliação da compreensão da prevenção de homicídios dentro da prática cotidiana desses profissionais.

A previsão é de que o projeto seja encerrado no primeiro semestre de 2019.

O Comitê Cearense pela Prevenção de Homicídios na Adolescência trabalha para que todas as 127.814 crianças\* nascidas no ano de 2017 no Estado do Ceará tenham uma vida digna, com garantia de todos os direitos assegurados no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

*\*Dados da Secretaria da Saúde do Estado do Ceará*

## **Assembleia Legislativa do Ceará**

### **Mesa Diretora:**

#### **Presidente**

José Sarto

#### **1º Vice-presidente**

Fernando Santana

#### **2º Vice-presidente**

Daniel Oliveira

#### **1º secretário**

Evandro Leitão

#### **2º secretário**

Aderlânia Noronha

#### **3º secretário**

Patrícia Aguiar

#### **4º secretário**

Leonardo Pinheiro

## **Comitê Cearense pela Prevenção de Homicídios na Adolescência**

### **Grupo gestor:**

#### **Assembleia Legislativa do Ceará**

Renato Roseno (deputado estadual)

#### **Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF)**

Rui Rodrigues Aguiar

#### **Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente do Ceará (CEDCA)**

Iranir Loiola

#### **Pacto por um Ceará Pacífico**

Carla da Escóssia e Domenico Abbate

#### **Fórum Permanente de ONGs de Defesa de Direitos de Crianças e Adolescentes do Ceará (Fórum DCA Ceará)**

David Araújo

## **Coordenação da equipe técnica**

Thiago de Holanda

### **Equipe técnica**

Benjamim Lucas, Daniele Negreiros, Joaquim Araújo e Maria Renata Soares do Nascimento

## **Relatório de atividades Cada Vida Importa - 2º semestre/2018**

### **Texto e edição**

Maria Renata Soares do Nascimento

### **Apoio à produção de texto**

Benjamim Lucas, Daniele Negreiros, David Araújo, Joaquim Araújo e Thiago de Holanda

### **Levantamento e sistematização dos dados**

Benjamim Lucas

### **Projeto gráfico e diagramação**

Miligrama Design

### **Foto da capa**

Davi Pinheiro

## **Comitê Cearense pela Prevenção de Homicídios na Adolescência**

Assembleia Legislativa do Ceará, Anexo II, Edifício Dep. José Euclides Ferreira Gomes

Rua Barbosa de Freitas, 2674 (4º andar) – Dionísio Torres, Fortaleza/CE

Contatos: (85) 3277.2789 / 3277.2749 / comite.ccpha@al.ce.gov.br

[cadavidaimporta.com.br](http://cadavidaimporta.com.br)





realização:



apoio:

